

7 895463 200646



SETEMBRO | 2019
Nº 601 • Ano 56
R\$ 5,00

ACIM

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO PARANÁ



Aposentadoria
UM RECOMEÇO QUE
PRECISA SER PLANEJADO

PARA CADA NECESSIDADE DIVERSAS SOLUÇÕES.

Somos uma **seguradora** feita de pessoas para pessoas, e nosso **propósito** é proteger suas conquistas e sonhos.

Conte com nossas opções:

Seguros de Vida individuais e coletivos.

Seguros Patrimoniais coberturas para residências, empresas e condomínios.

Seguros Automóveis uma forma diferente de ver o seguro do seu veículo.

Seguros Rurais proteção para cultivos, equipamentos e maquinários.

Seguro Viagem para sua tranquilidade e proteção.

www.sancorsegueros.com.br

 SancorSegurosBrasil  @sancorseguerosbr  /sancorseguerosbrasil



**PALAVRA DO
PRESIDENTE**

Agronegócio brasileiro, um modelo sustentável

O desmatamento da Amazônia tem sido assunto da imprensa internacional e gerou até repreensões de líderes mundiais. Inclusive com o temor que o agronegócio brasileiro pudesse ser prejudicado com a aplicação de sanções internacionais por causa das queimadas e gerou o corte de investimentos internacionais no país.

Ainda que o desmatamento seja preocupante e sejam necessárias medidas urgentes para diminuir essa tragédia, segundo a Embrapa Territorial, os indicadores apontam que o Brasil tem uma condição diferenciada de proteção ambiental. Aqui, de acordo com o órgão, 30,2% do território é de floresta protegida por lei, enquanto que em outros países, o índice é bem menor: China, 17%, Estados Unidos, 13%, e na vizinha Argentina, 6,9%. No Brasil, 7,8% do território é utilizado para cultivo, enquanto a média mundial é de 46%.

Mesmo com as grandes áreas de preservação ambiental, o Brasil é o segundo maior produtor de soja no mundo, com perspectivas de assumir a liderança nesta safra. É também o segundo maior exportador mundial de milho e o maior

produtor de açúcar do mundo. Isso reforça a eficiência do nosso agronegócio. A emissão de gás carbônico, o CO₂, é igualmente alarmante. Segundo o Global Carbon Project, a emissão em 2018 bateu recorde, mesmo havendo a esperança de que fossem mantidos os avanços na emissão de gases de efeito estufa dos últimos anos. Em 2018 a emissão aumentou 2,7%, o que significam 37,1 bilhões de toneladas no total.

O Acordo de Paris, que tem mais de 195 países signatários, inclusive o Brasil, propõe que os países adotem medidas para manter o aumento da temperatura média global a menos de 2°C acima dos níveis pré-revolução industrial e promovam esforços para limitar o aumento da temperatura a 1,5°C acima desses níveis, ou seja, da primeira metade do século 19. Para isso, é preciso reduzir as emissões de gases do efeito estufa.

No caso do Brasil, que é sétimo maior emissor mundial desses gases, o governo se comprometeu, até 2025, e emitir 37% menos em relação aos níveis de 2005. A meta de 2020 o Brasil já cumpriu, enquanto outros países como Estados Unidos e China não atingiram e, in-

clusive, aumentaram a produção de gás carbônico. O governo brasileiro também quer aumentar a participação de biocombustíveis em 18% até 2030, ano em que 45% da matriz energética deverá ser composta por energias renováveis.

A pauta da preservação ambiental é tão urgente que o Acordo de Paris não foi assinado por pouquíssimos países, Síria e Nicarágua entre eles. E todo cidadão pode fazer sua parte, reduzindo a emissão de lixo, investindo em tecnologias sustentáveis, como captação de água da chuva, reciclagem e lâmpadas de LED. Não apenas em casa, mas no trabalho e nas empresas.

No caso dos agricultores, eles estão fazendo a lição de casa. Segundo a Embrapa, 29% dos 4,6 milhões de propriedades rurais brasileiras são destinadas à preservação ambiental. É como se um terço da casa de cada um de nós fosse destinada à preservação, sem remuneração. É o agronegócio brasileiro dando exemplo.

// **Michel Felipe Soares** é presidente da Associação Comercial e Empresarial de Maringá (ACIM)

RESIDENCIAL

VIVAVIDA



Incorporação



design
Desde 1975

**Plantão de vendas no local e na
Expo Design, das 9 às 18h, todos os dias.**
Inclusive aos domingos e feriados.

📍 Av. São Paulo, 3019

☎ 44 3037 9700

📞 44 99986 5359

📱 /construtoradesign

🌐 construtoradesign.com.br

LANÇAMENTO

O LUGAR PERFEITO PARA VIVER COM
SEGURANÇA, FELICIDADE E TOTAL CONFORTO!

A PARTIR DE

R\$ **156 MIL**

- APARTAMENTOS COM 54 m²
DE ÁREA PRIVATIVA
- 2 DORMITÓRIOS
- 1 VAGA DE GARAGEM
- ÁREA DE LAZER COMPLETA
ENTREGUE EQUIPADA E DECORADA



**Minha Casa
Minha Vida**



EXCELENTE LOCALIZAÇÃO

Rua Profa. Maria C.M. Romano esquina
com a **Nova Av. Carlos Borges**

EM BREVE
APARTAMENTO
DECORADO
NO LOCAL



Vendas

INGAVILLE
I . M . O . V . E . I . S
CRECI J03421

IMOBILIÁRIA
**SILVIO
IWATA**



EMPRESA
CIDADÃ
SELO SOCIAL
Acreditação
no Futuro

EXPERIÊNCIA EM GESTÃO DE IMÓVEIS

Imagens ilustrativas. Cortes, texturas, materiais de acabamento e de decoração, paisagismo e detalhes construtivos podem variar. O edifício será entregue de acordo com o memorial descritivo do empreendimento conforme Registro de Incorporação R-1.75-819, nº 24.939/2019, na matrícula nº 79.426 no 2º Serviço de Registro de Imóveis de Maringá - Paraná.

ENTREVISTA // 8



“A internet está mais atrapalhando do que ajudando a política. Não que tenha sido de propósito. Não há como calcular o efeito de uma tecnologia quando lançada”, afirma o jornalista Pedro Doria; para ele, as regras determinam uma sociedade, não apenas a tecnologia

REPORTAGEM DE CAPA // 16



Com a aposentadoria, Vanderli Carrara encontrou novos planos: após o mestrado, que está cursando, ele planeja o doutorado e se tornar docente; diante da aposentadoria, profissionais encontram novos desafios para tornar o tempo mais produtivo, inclusive empreendendo

CULTURA // 24



Paolo Ridolfi encontrou a vocação para as artes plásticas ainda criança e fez disso a profissão, compartilhada pela esposa; artistas locais falam desse mercado, que atraiu até a primeira galeria à cidade, uma franquia de obras digitais

MARKETING // 32



Na hora de formar preços, Leandro Vilela, da ZM Bombas, usa custos, análise de mercado e viabilidade do projeto: “estamos a todo momento melhorando o processo produtivo para diminuir custos e aumentar produtividade, isso nos torna competitivos ou não”

GESTÃO // 36



O presidente da Comissão de Direito Tributário da OAB Maringá, Weslen Vieira, explica que a reforma tributária deve simplificar o sistema, que é um dos piores do mundo, reduzir a carga sobre o consumo e ajustar o Imposto de Renda, mas não haverá redução da carga de impostos

NEGÓCIOS // 42



Empresas como a Patrimonium investem em certificações; “é preciso implantar uma rotina interna de engajamento dos colaboradores para manter a pontuação nas auditorias anuais”, diz a coordenadora de Recursos Humanos, Amanda da Silva, sobre a conquista da ISO 9001



ano 56 edição 601
setembro/2019

nossa capa:
Nova Inteligência



A CASA DO
EMPREENDEADOR
EM MARINGÁ

“Estamos em processo de criação de uma nova sociedade”

Para o jornalista Pedro Doria, em meio à tecnologia não existe a escolha de não crescer. “Se é caixa de loja, tem que descobrir como virar gerente. Cada pessoa precisa descobrir o melhor caminho para mostrar sua capacidade e conseguir se adaptar, porque isso garantirá a empregabilidade” // por Rosângela Gris

É fato que a tecnologia mudou a maneira das pessoas se relacionarem e influenciou modelos de negócios. Mas essas mudanças representam evolução ou retrocesso? Para o jornalista e escritor Pedro Doria, que acompanha as transformações impostas pelo digital há cerca de 20 anos, a resposta para a pergunta ainda precisa ser escrita e depende de todos. “Estamos em um processo de transformação complexo e de criação de uma nova sociedade que se organiza de outra forma, onde o trabalho será diferente e terão novas regras”, diz o jornalista, responsável pela coluna ‘Vida Digital’ na Rádio CBN, O Globo e Estadão.

De acordo com ele, não é a tecnologia que determinará se a vida será melhor ou pior nesta nova sociedade. “O que determina se teremos uma sociedade com mais acesso à saúde, populações mais educadas, soluções para o desemprego, mais tempo de lazer e uma vida menos assoberbada não é a tecnologia. Isso tudo é determinado pelas pessoas que elegemos e pelas regras criadas por elas para reger essa sociedade que está surgindo”, afirma.

Além de colunista, Doria é fundador e editor do Meio, newsletter digital diária. Também é autor de sete livros, sendo o mais recente ‘Tenente, a guerra civil brasileira’ sobre o movimento revolucionário dos anos 1920 nascido dentro do Exército brasileiro.

O jornalista conversou com a Revista ACIM sobre os impactos das transformações digitais na sociedade, nas empresas, na política e na imprensa:

COMO A SOCIEDADE TEM SIDO IMPACTADA PELAS TRANSFORMAÇÕES DIGITAIS?

Essa não é uma resposta simples. Em relação à economia, vamos pegar o exemplo da indústria fonográfica, uma das principais indústrias culturais do mundo desde os anos 1950. Entre os anos 1960 e 2000, o melhor disco do ano vendia, em média, 30 milhões de cópias. Em 2001, o disco mais vendido atingiu menos de nove milhões de cópias. No ano seguinte foi abaixo de 5 milhões. Naquele momento as pessoas começaram a ouvir música em MP3 e piratear ficou fácil. Ainda não tinha iPod, Spotify e nem loja da Apple. Era uma indústria estável vendendo milhões de discos e de repente despencou para menos de um terço do seu tamanho, entrou no vermelho de 2001 e ficou até 2017. E só passou para o azul nos últimos dois anos porque o Spotify ficou po-

pular. Outro exemplo é o serviço de táxi. O Uber entrou e o negócio dos taxistas caiu pela metade ou até abaixo disso em menos de um ano. Há dez anos, em qualquer cidade do Rio de Janeiro, pagava-se entre R\$ 100 mil e R\$ 150 mil para ter direito a ser um taxista autônomo, hoje gira entre R\$ 10 mil e R\$ 15 mil. Veja o tamanho da desvalorização. Às vezes o impacto é imediato, outras não. Todos sabem que o carro autônomo vai mudar radicalmente a indústria automobilística. Provavelmente ela deixará de fabricar carros e passará a oferecer planos de serviços de transporte onde a pessoa chamará o carro-robô, sem motorista, por aplicativo. Ninguém comprará carro daqui a 20, 25 anos. Porém, essa é uma transformação lenta. Faz dez anos que sabemos que o carro autônomo vai existir, mas só agora a tecnologia está ficando pronta e começará a ser testada.

COMO PENSAR E INCORPORAR A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NAS EMPRESAS?

Na maior parte das grandes compa-

“Se a empresa não se adapta rápido, corre o risco de desaparecer quando surge uma gigante capaz de oferecer preços menores e entrega rápida e muitas vezes gratuita. Por isso, o lojista precisa estar antenado ao movimento dos grandes sites, porque eles são seus principais concorrentes, muito mais do que o sujeito que tem uma loja na outra rua

QUEM É?
Pedro Dória

O QUE FAZ?
Jornalista e escritor

É DESTAQUE POR?
Assina a coluna 'Vida digital' nos jornais O Globo e Estadão e na Rádio CBN



nhas as pessoas no comando não estão rejeitando o digital, o problema é como organizar e planejar a transformação. Voltando ao exemplo da indústria automobilística, se uma empresa se tornar imediatamente digital e parar de vender carros, os concorrentes vão continuar vendendo nos próximos anos e fazendo muito dinheiro, enquanto essa empresa deixará de ganhar. Já se for o último a fazer a transformação, corre o risco de quebrar, porque os concorrentes terão ocupado o mercado e não terá espaço para você. O ritmo de transição varia de negócio, é algo complexo e calculado. Soma-se a isso o fato que há quem não esteja preparado ou finja que o problema não existe.

AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS COMO FICAM?

Para as pequenas e micro, o risco é tão grande quanto para as grandes empresas, mas as oportunidades também. Hoje a Amazon é responsável por aproximadamente metade de todos os produtos vendidos nos Estados Unidos. Boa parte das lojas

de médio porte foi dizimada por conta da presença da Amazon. Se a empresa não se adapta rápido, corre o risco de desaparecer quando surge uma gigante capaz de oferecer preços menores e entrega rápida e muitas vezes gratuita. Para o consumidor, é mais conveniente e barato fazer compras na internet em vez daquela loja em que sempre frequentou. Por isso, o lojista precisa estar atento ao movimento dos grandes sites, porque eles são seus principais concorrentes, muito mais do que o sujeito que tem uma loja na outra rua. Por outro lado, a internet dá a oportunidade para a loja de Maringá vender para o país inteiro por meio do e-commerce. Como fazer isso e se destacar? Isso envolve criatividade e compreensão do mercado. A verdade é que, independente do tamanho do negócio, nesta transição para o digital muitos vão quebrar enquanto outros vão crescer.

NESTE CENÁRIO, COMO O EMPRESÁRIO PODE SE PREPARAR?

É preciso ser uma pessoa informada

e conhecer o que está acontecendo no ramo. Isso inclui ir ou mandar o filho para os Estados Unidos ver como uma loja de material esportivo funciona lá. Conhecer como os outros fazem é importante. Leia muito sobre transformação digital. Compre livros, vá a cursos, descubra as revistas especializadas e quem são os especialistas no assunto para seguir no *Twitter*.

ISSO VALE PARA OS PROFISSIONAIS TAMBÉM?

Dois anos atrás a Amazon abriu em Seattle uma loja totalmente automatizada. O cliente entra, passa o celular e a loja o identifica. No aplicativo da Amazon já há os dados do cartão de crédito, o cliente pega o produto que quiser na prateleira, coloca na mochila e vai embora. O pagamento é descontado no cartão. Essa loja experimental foi aberta há dois anos e hoje são mais de dez nos Estados Unidos. Tem pelo menos outras cinco *startups* com tecnologias equivalentes para automatizar as compras. Ainda é coisa nova, mas daqui cinco anos se tornará corriqueira e a profis-

são de caixa de loja desaparecerá. Assim como desaparecerão os taxistas, os contadores e tantas outras profissões. Não existe a escolha de não crescer. Se é caixa de loja, tem que descobrir como virar gerente. Cada pessoa precisa descobrir o melhor caminho para mostrar sua capacidade e conseguir se adaptar, porque isso garantirá a empregabilidade.

É POSSÍVEL MANTER A PRIVACIDADE NESTE MUNDO DIGITAL?

A resposta é sim, porque o ser humano não vive sem privacidade. Mas a resposta também é não, porque depende do que cada um considera privacidade. Somos seres sociais e temos limite cerebral para nossa capacidade de relacionamento. Mantemos relações amistosas com até 150 pessoas, mas relação íntima mantemos com cinco ou dez pessoas no máximo. Como se estabelecem essas relações? O nível de intimidade depende da quantidade de informação a seu respeito que a pessoa tem. O controle sobre as suas informações é o que permite estabelecer e mapear as suas relações. Você decide quem vai saber e o que a seu respeito. Seu marido ou esposa terá uma quantidade de informação, seus filhos terão outra, seus pais outra e a melhor amiga outra. O tipo de informação que desejamos esconder e desejamos divulgar varia de acordo com a cultura, a sociedade e o momento da história.

O QUANTO A INTERNET É RESPONSÁVEL PELA POLARIZAÇÃO DA POLÍTICA NO MUNDO, INCLUSIVE NO BRASIL?

No momento a internet está mais atrapalhando do que ajudando a política. Não que tenha sido de propósito. Tim Cook, da Apple, Sergey Brin, do Google, Mark Zuckerberg, do Facebook, Bill Gates, da Microsoft, e Jeff Bezos, da Amazon, não se juntaram numa mesa e disseram 'como vamos



A internet está mais atrapalhando do que ajudando a política. Não que tenha sido de propósito. Tim Cook, da Apple, Sergey Brin, do Google, Mark Zuckerberg, do Facebook, Bill Gates, da Microsoft, e Jeff Bezos, da Amazon, não se juntaram e disseram 'como vamos ferrar as eleições de todo mundo?' Não há como calcular o efeito de uma tecnologia quando lançada

ferrar as eleições de todo mundo?' Não há como calcular o efeito de uma tecnologia quando lançada numa sociedade. O fato é que as pessoas perderam ou sequer adquiriram o hábito de se informar de forma estruturada e organizada. Até a década de 1990 se acordava e abria o jornal ou chegava em casa e sentava em frente da televisão para assistir ao Jornal Nacional com a família. São hábitos que estão se perdendo. As pessoas estão se informando mais por plataformas como *WhatsApp*, Facebook, *Twitter*, *vlogs*, entre outras na internet nas quais é difícil distinguir o que é informação e o que é falso. E com frequência são usadas mesmo para alimentar a desinformação. A gente está conduzindo eleições no mundo todo em cenário de desinformação. Isso é um problema para o qual não existe solução ainda.

QUAL O PAPEL DO JORNALISMO NESTE CENÁRIO?

Não existe democracia sem jornalismo. Na democracia, os povos são

capazes de escolher seus próprios governantes e mudá-los de tempos em tempos. Essa autogestão parte do princípio de que a população é informada. Então, precisa-se de um tipo de estrutura que não pertença ou esteja vinculada ao governo para assumir e fazer o papel de informar a população. Podem ser empresas atuais ou novas, provavelmente um misto delas, mas continuaríamos a ter a imprensa para que haja democracia. No momento a imprensa tem a missão de reinventar o jornalismo. Trabalhei no processo de transformação digital do Estadão e do Globo. Sou colunista de jornais e da CBN e tenho uma startup justamente numa tentativa de reinventar o jornalismo. Sei que nada disso é trivial, é difícil, mas o trabalho do jornalista é tentar reinventar o jornalismo, para que ele se encaixe neste novo mundo e se torne novamente um hábito.

O JORNALISMO IMPRESSO AINDA TEM ESPAÇO?

The Economist é uma revista britânica criada na primeira metade do século XIX e de 2000 para cá, em plena era digital, triplicou a circulação impressa. Tudo bem que se trata de uma revista cara e extremamente sofisticada que tem a redação feita por PhDs. *Ebooks* crescem, mas não conseguem fazer cócegas na venda de livros impressos. Então não acredito que o jornalismo impresso vai acabar, talvez mude.

ESTÁ TRABALHANDO EM ALGUM PROJETO LITERÁRIO?

Estou trabalhando em um livro sobre o fascismo brasileiro nos anos 1930. Depois vou escrever uma obra voltada para o público jovem sobre como compreender a política e provavelmente meu terceiro livro será uma história sobre o Brasil de 2010 a 2020. Acho que é um período rico e complexo, mas ainda precisa de uma certa distância para compreendê-lo com clareza.

Esse alimento,
que **Nutre Amizades**,
é **produzido** aqui,
pertinho de **você!**



P R E M I U M

BRAVO



www.alisul.com.br

 facebook.com/suprapets

 instagram.com/suprapets

LATAM EM MARINGÁ

Divulgação/Airbus



A Latam, maior companhia aérea da América Latina, vai operar voos em Maringá. A notícia foi dada pelo prefeito Ulisses Maia e confirmada pela empresa. Os primeiros voos serão em dezembro. Atualmente a cidade conta com 26 a 28 voos diários regulares, operados por duas companhias.

MISTER CHEF

Depois de dez anos de experiência no segmento de eventos, Cássia Rosana Gelamo e Cláudia Maria Fráguas Gelamo decidiram empreender na gastronomia. Elas abriram o Mister Chef, no Mercadão de Maringá em julho. É um restaurante que oferece *buffet* livre servido à americana e menu degustação. “Aqui as pessoas que trabalham na região e têm apenas uma hora de almoço encontram a praticidade e a rapidez de chegar e serem servidas. Servimos uma comida básica, mas saborosa e apresentada em *rechauds*”, conta Cássia. No período da noite, o Mister Chef trabalha com menu degustação, que inclui combo com uma sequência de cinco pratos e uma sobremesa. São duas opções de menus, que variam conforme o dia da semana, com pratos como *bruschetta* ao pesto, pastel de massa folhada com gorgonzola e mel, dadinho de tapioca com geleia de pimenta, *brandade* de bacalhau e outros. O estabelecimento funciona todos os dias da semana das 11h45 às 14 horas e das 19h30 às 23 horas. A página do restaurante no Instagram é: @misterchef_

Ivan Amorim





UM MARINGAENSE NA PRESIDÊNCIA DA FIEP

O maringaense Carlos Walter Martins Pedro é o novo presidente da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep) pelos próximos quatro anos. Ele foi eleito em 14 de agosto, depois de disputar o pleito com o industrial José Eugenio Souza de Bueno Gizzi. No comando da entidade, Martins Pedro substituirá Edson Campagnolo, que preside a federação desde 2011. O mandato da nova gestão começa em 1º de outubro.

Dos 99 sindicatos filiados à Fiep, 96 foram considerados habilitados a votar e todos compareceram para registrar seus votos. "A indústria do Paraná é forte, é diversificada e capacitada tecnicamente. A federação, por meio dos sindicatos que são seus federados, representa essa indústria e tem a missão da defesa dos interesses da indústria", afirma o novo presidente. Nascido em Maringá, Martins Pedro é sócio e fundador da ZM Bombas, especializada na produção de bombas hidráulicas, hidrolavadoras de pressão e sistemas eólicos para bombeamento e energia. Também preside o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Maringá (Sindimetal Maringá).

CONVENÇÃO COLETIVA DO COMÉRCIO

A Convenção Coletiva de Trabalho do Comércio 2019/2020 foi fechada entre os sindicatos patronal e laboral, Sivamar e Sincomar, respectivamente. O acordo prevê reajuste de 6% sobre os salários de junho de 2018, descontados os aumentos e antecipações salariais. Os empregados admitidos após junho de 2018 terão os salários corrigidos proporcionalmente ao tempo de serviço. O menor piso passou para R\$ 1.303 e os maiores ficaram em R\$ 1.519 (garantia de comissionistas, caso as comissões não atinjam esse valor) e em R\$ 1.763 (para a função de açougueiro). A convenção também estabeleceu o horário especial do comércio no período natalino. De 2 a 6 de dezembro as lojas de rua abrirão até as 20 horas, e de 9 a 23 de dezembro, até as 22 horas. A abertura do comércio aos sábados até as 18 horas foi mantida como nas convenções coletivas anteriores: apenas nos dois primeiros sábados de cada mês, ou nos quatro sábados, com revezamento da equipe.

INVESTIMENTOS EM STARTUPS

Na quarta temporada do programa de televisão Shark Tank Brasil duas startups maringaenses conquistaram investimentos. O robô Tinbot (foto), que reúne inteligência artificial, cognição e *internet of things*, conquistou o fundador e CEO da Polishop, João Appolinário.

A proposta de Appolinário é participar da estratégia de vendas, disponibilizando o Tinbot nas 300 lojas e no *e-commerce* da marca, além de veicular o produto nos canais da Polishop TV. Em troca, ele ficará com 10% de *royalties* até que as vendas atinjam R\$ 18 milhões e, então, terá 10% de participação na Tinbot Robótica.

A outra startup é a Maringá Tindin, uma plataforma de mesada eletrônica educativa. A empresa conseguiu o aporte de R\$ 176 mil de Caíto Maia, fundador da Chilli Beans, rede especializada em óculos e acessórios. Ele comprou 20% da Tindin. O programa de TV é veiculado pela Sony Channel e oferece a empreendedores a oportunidade de lançar suas ideias para grandes investidores, os 'tubarões', e assim conseguir investimento.



SAÚDE DO TRABALHADOR

As empresas maringaenses OnSafety e Baetec foram contempladas com o edital SesiTech, que apoia o desenvolvimento de soluções para minimizar situação que pode impactar na segurança e saúde dos trabalhadores e garantir a promoção de saúde. Os projetos serão executados em parceria com os Institutos Senai de Tecnologia, co-autor do edital. O Centro de Inovação de Maringá (CIM) auxiliou essas empresas na formulação do projeto e incentivo à participação em ações que visam fomentar a inovação e tecnologia atendendo a demanda da sociedade.

FEIRA DE DECORAÇÃO E MÓVEIS

De 17 a 20 de outubro será realizada a Maringá Outlet Home, que foi lançada no mês passado. Trata-se de uma feira de móveis, decoração e material de acabamento que deve reunir quase uma centena de expositores no Parque de Exposições Francisco Feio Ribeiro, apresentando lançamentos e tendências. São esperados 50 mil visitantes. O evento também acontece desde 2017 em Londrina.

MÉDICO YOUTUBER

Com mais de 3 milhões de seguidores no Youtube, o cirurgião vascular e especialista em medicina ortomolecular Dayan Siebra estará em Maringá em 17 de setembro para ministrar a palestra 'Viva com saúde, viva com paixão'.

Ele falará sobre hábitos para envelhecer com saúde, como conquistar saúde cardíaca, cerebral, emocional e sexual, depressão, entre outros tópicos. O próprio médico mudou o estilo de vida após um ataque de pânico, obesidade e hipertensão. Os convites podem ser adquiridos na SempreBom Produtos Naturais. O evento é uma realização da Nutrigenes Suplementos Nutricionais.

OBRIGADO POR SER UNIMED DE CARTEIRINHA

Conheça algumas vantagens de ter **um plano que cuida de você:**



DESCONTO DROGA RAIA

Apresente sua carteirinha da Unimed em qualquer unidade da Drogasil ou Droga Raia e ganhe descontos nas compras: **a partir de 37%** em medicamentos genéricos tarjados e **a partir de 23%** em medicamentos de marcas tarjados.

Descontos não cumulativos, válidos até 31/12/2019.



DESCONTO NISSEI

Apresente sua carteirinha da Unimed em qualquer unidade das Farmácias Nissei e ganhe descontos especiais nas compras: **a partir de 37%** em medicamentos genéricos tarjados e **a partir de 23%** em medicamentos tarjados de uso contínuo.

Descontos não cumulativos, válidos até 31/12/2019.



CLUBE UNIMED

Acesse e conheça o programa de relacionamento que concede aos clientes Unimed descontos de até 60% na compra de produtos e serviços de empresas parceiras.

parana.clubeunimed.com.br

Central de Relacionamento com o Cliente | 0800 643 0027
E-mail: faleconosco@unimedmaringa.com.br



ANS - n.º 371254

Aposentadoria: fim ou recomeço?

Voltar a estudar, abrir uma empresa e atividades de lazer... com a chegada da aposentadoria, profissionais encontram novos desafios e oportunidades; para especialistas, preparação começa cedo, tanto para a tranquilidade financeira quanto emocional // por Rosângela Gris

Divulgação



// Vida continua

Heloísa Capelas, especialista em Inteligência Comportamental, diz que aposentadoria não deve ser encarada como o fim, mas um recomeço

Enquanto parte dos profissionais espera ansiosamente pela aposentadoria, há quem relute em enfrentar esse momento ou nem cogita encerrar a carreira. O aumento da expectativa de vida e questões financeiras estão entre os motivos que levam muitos a prolongar a permanência no mercado de trabalho, mas não são os únicos.

De acordo com Heloísa Capelas, especialista em Inteligência Comportamental, há quem associe a aposentadoria à perda de identidade e ao fim da vida tornando o momento mais doloroso do que deveria ser. "Pessoas têm cargos, funções e contatos profissionais. Elas podem contar quem são. Aposentar significa não ser mais diretor, presidente, médico ou encarregado. Passa a ser aposentado e mais nada. E isso é muito doloroso, porque se tem a ideia que o aposentado fez tudo que tinha para fazer e agora está no fim da vida", explica a especialista.

Além de dar 'sentido' à vida, o trabalho é justificativa socialmente aceita por passar menos tempo com a família e abrir mão da diversão e descanso aos fins de semana. "E isso é tão bonito e nobre, não é? Infelizmente temos a fantasia de que só existimos quando estamos em uma função porque isso nos torna público e útil. Perguntamos para as crianças o que vão ser quando crescer. Então, para ser alguém, precisamos trabalhar. Olha que loucura!", comenta Heloísa.

O status atribuído aos cargos de presidente, diretor e CEO também é motivo para adiar a passagem do bastão. Embora inevitável, não é fácil fazer um sucessor e abnegar do poder da decisão após passar a vida construindo um negócio ou dedicando anos à carreira de executivo. Para esse grupo, a especialista lembra que o melhor líder é aquele que é capaz de formar novas lideranças, ainda



Ivan Amorim

// Planos para o futuro

Cursando mestrado aos 59 anos, Vanderci Carrara pretende fazer doutorado e ir para a sala de aula como docente

que isso implique em 'perder' a importância e assistir os olhares sendo direcionados ao sucessor.

OPORTUNIDADE DE RECOMEÇO

Para amenizar o sofrimento no período de transição, o caminho apontado pela especialista é o autoconhecimento e a autoestima. Também é importante entender que o velho conceito de aposentadoria ficou para trás. Ganhar mais tempo livre deve soar como um recomeço e oportunidade para experimentar coisas novas ou colocar em prática projetos e sonhos antigos. "Nossa existência já está justificada. Estamos vivos e não precisamos provar nada. Está faltando às pessoas se perguntarem para que estamos vivos? A utilidade justifica a vida. Mas precisamos entender que a nossa utilidade é múltipla. Não precisamos exatamente fazer um trabalho remunerado para ser útil. É possível ter uma vida ocupada contribuindo de outro jeito. E também dá para continuar trabalhando de

forma voluntária, fazendo seu horário, sem precisar bater cartão", pontua a especialista.

"Tem muita gente que morre quando se aposenta. Não no dia seguinte, mas morre se não achar imediatamente um motivo para levantar todos os dias. Afinal, para quê acordo? Quem se importa se levanto ou não? Ninguém mais está me esperando? Não vou chegar atrasado? Não tenho uma reunião? Por isso preciso ter outro motivo engatilhado ou procurar um".

Heloísa, no entanto, reconhece que entre as classes de menor renda a principal preocupação não é a justificativa da existência, mas a descapitalização financeira e a sobrevivência. "Isso é real. A aposentadoria da Previdência não honra as despesas domésticas. É uma realidade cruel depender daquele salário para comer e sustentar a família, e às vezes até familiares doentes e mais idosos".

Por isso, além do fortalecimento da segurança emocional, a necessidade de ter uma poupança é

maior para garantir a tão sonhada tranquilidade financeira no futuro. E essa preparação tem que começar no primeiro dia de trabalho, recomenda a especialista. "Temos duas saídas: morrer ou envelhecer. Se não quiser morrer, prepare-se para envelhecer. Primeiro juntando dinheiro para a aposentadoria, nem que sejam R\$ 10 por mês. E mantendo a saúde mental e física, autoestima, bons pensamentos e muito perdão na vida. Não perca tempo com bobagens e escolha as pessoas com quem quer passar o tempo", ensina.

'TIOZINHO' DA TURMA

Vanderci Carrara encarou a aposentadoria como uma oportunidade de recomeço. Aos 59 anos e aposentado, ele preenche as 'horas livres' com as atividades do mestrado em Controladoria da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e se diz orgulhoso pelo título de 'tiozinho' da turma, como é carinhosamente chamado pelos colegas. Também não se im-

// De bancária à empresária
Bete Benites se aposentou antes dos 50 anos e decidiu abrir um negócio após encerrar a carreira no banco; hoje também é voluntária



Ivan Amorim

porta com a diferença de idade dos outros alunos, na faixa entre 25 e 35 anos. “Estar no meio deles é fantástico. Fiquei emocionado quando fui aprovado. O mestrado é uma conquista”, confidencia.

O desejo de voltar aos bancos universitários veio há cerca de dois anos, quando Carrara se aposentou. Depois de uma vida dedicada à educação, a maior parte ocupando cargos de gestor e executivo, ele decidiu deixar o mercado de trabalho aos 57 anos.

Nascido no interior de São Paulo e criado na capital, Carrara começou a trabalhar cedo. No currículo constam passagens pela PUC-Campinas e Universidade de Franca. Em 2006 assumiu a direção de uma faculdade em Brasília. Três anos depois se mudou para Maringá para ser diretor administrativo de outra. Permaneceu no cargo apenas um ano. Ao sair da instituição, aos 49 anos, encontrou um mercado acirrado e com preferência por profissionais mais jovens. “É uma reposição normal. A juventude quer conquistar o seu espaço e o mercado quer esses profissionais”, comenta. Para garantir renda, dedicou-se a consultorias para empresas até tomar a decisão de se aposentar. “Fiz um cálculo, vi que receberia uma renda que daria para me manter, dei entrada no pedido e me aposentei”, conta.

De imediato, tornou-se assistente da esposa, Kênia, no atelier de *patchwork*. Com o tempo passou a se questionar sobre o que faria com o tempo livre. Na busca por

uma ocupação, surgiu a ideia de fazer mestrado. Foram seis meses de preparação para o processo seletivo. Ainda assim foi reprovado na primeira tentativa. “Em 2017 entraram nove, fiquei em décimo. Em 2018 frequentei a disciplina de Mercado Financeiro como aluno não regular e obtive nota A, que me ajudou na aprovação agora”.

Além das aulas às quartas-feiras, Carrara participa de grupos de estudos na universidade e reserva oito horas diárias para os estudos. Segundo ele, só assim para dar conta da quantidade de leituras, artigos e seminários demandados pelo mestrado. No cronograma também há um tempo reservado para o aprimoramento da língua inglesa. “Quero fazer o mestrado bem-feito, porque depois tenho planos de entrar no doutorado e de atuar como docente. Estou estudando numa instituição que tem dinheiro público, então quero aproveitar e fazer diferença para a sociedade”.

Embora a principal motivação esteja na satisfação em levar conhecimento, Carrara reconhece que a docência traria um importante complemento à renda, hoje restrita à aposentadoria. “Não estou velho. Estou numa nova fase da vida e preciso me adequar a ela”.

EMPRESÁRIA AOS 50

Quem também vive uma nova e intensa fase é Bete Benites. Ela passou de bancária com mais de três décadas de carreira para empresária do ramo de exportação de café. A guinada profissional aconteceu após a aposen-

tadoria por tempo de contribuição, obtida em 2014. Na época, com 49 anos, ela optou por continuar trabalhando no banco, apesar do benefício da previdência. Porém, em 2015, decidiu encerrar a carreira de bancária. “Estava cansada daquela rotina e decidi sair. E não sinto saudade”, afirma.

Depois de um curto período de ‘descanso’, Bete voltou à ativa na condição de empresária e assume que o lado financeiro pesou na decisão, uma vez que com o salário da aposentadoria seria impossível manter o padrão de vida.

Ela investiu parte do dinheiro do acerto e das economias na abertura da Prime World Comércio e Exportação de Cafés Especiais. Inicialmente o café adquirido de produtores de Minas Gerais era enviado para a Itália, onde mora o sócio. A partir deste ano, parte da produção da torrefação localizada em Iporã abastece o mercado interno. “O café brasileiro tem boa aceitação, e a Itália se mostrou um bom caminho para entrarmos em outros mercados europeus e no Oriente Médio. O negócio de exportação de café é rentável, mas exige dinheiro e a concorrência é acirrada. Ainda tenho que trabalhar muito para consolidar a nossa marca”, explica Bete.

Talvez por isso ela raramente se lembre da condição de aposentada. “Sou empresária. E para falar sincera-

mente, hoje tenho uma vida mais corrida do que na época de bancária, afinal gerenciar um negócio próprio não é fácil”, revela.

A agenda concorrida também se justifica porque atua como voluntária em entidades. Ela integra a ACIM Mulher, Caciner, Rural Mulher e Noroeste Garantias. Nesta última é membro do conselho de administração e empresta seus conhecimentos de ex-bancária ao comitê de crédito. “É uma forma de me manter ativa e dar visibilidade ao meu negócio. Já consegui colocar o café em muitas empresas por meio desse *networking*”, comenta. Sobre os planos de uma ‘aposentadoria real’, a intenção é diminuir a intensidade a partir dos 60 anos, quando ela espera transferir parte das atribuições da empresa para o filho.

GUARDIÃO DO COOPERATIVISMO

A rotina de Luiz Lourenço, presidente do Conselho de Administração da Cocomar Cooperativa Agroindustrial, ainda é intensa, mas os compromissos profissionais ocupam menos espaço na agenda. Entre reuniões e eventos agora há tempo para pescaria, para praticar dotes de marceneiro e momentos de lazer na chácara da família – algo raro nos 25 anos que ocupou o cargo de presidente-executivo da cooperativa.

CANAÃ EMPREITEIRA

Nossa equipe está pronta para lhe atender e ajudar a decidir qual a melhor solução para a sua obra!



BLOCOS ESTRUTURAIS

PAVER TRADICIONAL

PAVER DRENANTE

ASSENTAMENTO DE LADRILHOS

OBRAS DE PAVIMENTAÇÃO COM PAVER

Solicite um orçamento sem compromisso!

(44) 3026.7438 **(44) 99910.9815**
www.canaaempreiteira.com.br
ATENDEMOS MARINGÁ E REGIÃO



canaaempreiteiramga canaa_empreiteira_maringa



// Após reestruturação administrativa

Depois de mais de duas décadas como presidente-executivo, atualmente Luiz Lourenço preside o Conselho de Administração da Cocamar e tem horários mais flexíveis

“Era eu quem assinava e avaliava tudo. Hoje atuo como um guardião do objetivo do cooperativismo e represento a Cocamar nos eventos”, resume, referindo-se às atribuições após a reestruturação administrativa realizada em 2014, quando passou a presidir o Conselho de Administração.

Lourenço ingressou na Cocamar em 1972 na função de assistente de pátio, mas graduado em Direito e com experiência em gestão e comercialização, logo foi transferido para a área administrativa. No ano seguinte assumiu a gerência geral. Em 1979, passou a compor a diretoria na função de diretor-adjunto. Na década de 1980, no cargo de diretor de comercialização e industrialização, teve participação ativa na estruturação do parque industrial.

A presidência da Cocamar veio no final de 1989 ao vencer a eleição disputada com o então presidente Oswaldo de Moraes Corrêa. Sua gestão foi marcada pela profissionalização da cooperativa, qualificação da participação dos cooperados e reali-

zação de uma série de projetos voltados ao desenvolvimento regional e à ampliação das fontes de renda dos produtores rurais.

A Cocamar foi uma das primeiras organizações do país a promover amplo processo de terceirização de serviços, dando origem a muitas empresas. Com Lourenço como presidente-executivo, a cooperativa ampliou o parque industrial e a área territorial.

Os feitos da gestão garantiram a confiança dos cooperados, elevando a responsabilidade dele no processo de sucessão. “Uma mudança na gestão pode fazer a empresa quebrar. Me sentia na obrigação de entregar a cooperativa para quem pudesse levá-la adiante. Esse era o meu compromisso com os cooperados”, diz.

O processo de escolha dos três atuais diretores executivos levou dez anos. Lourenço destaca que, além dos escolhidos, outros profissionais participaram do treinamento. “Foi dada a chance para que cada um mostrasse a competência, o que tornou o processo tranquilo e exemplar”.

Hoje com horários mais flexíveis, Lourenço ainda dá expediente na cooperativa e acredita que sua presença dá segurança ao trio de executivos e aos cooperados. “Faço o papel de consultor para garantir que a Cocamar siga afinada aos seus objetivos”.

DE PAI PARA FILHOS

“Estou com 63 anos, mas viro um menino quando estou fazendo um projeto. Essa parte de criação é fantástica”, confidencia José Armando Quirino dos Santos, presidente da Catamarã. O brilho no olhar e a empolgação ao falar dos empreendimentos da construtora rechaçam o plano de aposentadoria imediata. “Ainda tenho muita lenha para queimar”, garante aos risos.

Apesar disso, ele começou a dividir com os filhos Rodrigo e Marcelo - ambos engenheiros - a cadeira de presidente. “Até pouco tempo ninguém usava a minha sala. De um ano para cá, se não estou, eles vêm aqui atender os clientes. Às vezes chego, eles estão atendendo e é natural vê-los



// Sucessão sem prazo

José Armando Quirino dos Santos, da Catamarã, transferiu responsabilidades para os filhos Rodrigo e Marcelo, mas ainda não planeja parar de trabalhar. Na foto os três e a matriarca Marcela

sentados nesta cadeira”, assegura.

Pai de quatro filhos, Quirino se orgulha de compartilhar com dois a paixão pela engenharia – os outros dois são médicos. Rodrigo integra o quadro de colaboradores da Catamarã há 14 anos, e Marcelo há nove. Isso fora os períodos de estágios. “Quando era criança já atendia o telefone na firma durante as férias”, recorda Marcelo. “E já tinha um cartão escrito pré-presidente”, acrescenta Quirino.

Brincadeiras à parte, Marcelo afirma que o processo de sucessão não é uma preocupação para ele e o irmão. “Não tenho o menor interesse em tirá-lo daí. Quanto mais tempo ele estiver nessa cadeira, melhor, porque enquanto isso vamos convivendo e trabalhando”, afirma o diretor de *marketing* e vendas da Catamarã.

Rodrigo e o pai compartilham o mesmo pensamento. “Está sendo natural e tranquilo”, concorda o diretor-técnico. “É como ensinar a andar de bicicleta. Agora o papai está tirando uma rodinha, depois a outra. Até tirar as rodinhas e dizer: agora

pode ir, mas o papai ainda está correndo ao lado. Estou nesta fase de correr do lado”, diz Quirino.

Ainda cabem ao presidente as grandes compras, negociações, escolhas de terrenos e projetos que serão executados pela construtora. Já a presença nos canteiros de obras é por satisfação. “Vou porque gosto, mas não preciso mais”, diz. Mas a presença do patriarca ainda faz diferença. “Ele chega à obra e em dez minutos enxerga o que levamos, às vezes, uma semana. O olho dele é treinado para encontrar oportunidades de melhorias e soluções para contratempos nas obras”, faz questão de ressaltar Marcelo.

Por isso mesmo os pedidos de conselhos e as consultas ao patriarca fazem parte da rotina dos jovens engenheiros. “Eles me ligam para dizer: pai, estamos fazendo assim, o que acha? Não ligam para perguntar se podem fazer. É só para saber uma opinião”.

O presidente revela que, no passado, tinha um perfil monopolizador e

centralizador. Porém, com o tempo aprendeu a delegar. Dentro dessa gestão participativa, ele até permite erros. “Às vezes digo: ‘vamos fazer do seu jeito’. Sei que vai dar errado, mas é importante o erro. Lógico que como gestor tenho que mensurar se o impacto é plausível ou grande”.

Ele também exalta o comprometimento e o caminho trilhado pelos filhos. “Numa obra, a fundação é o mais importante. E os meninos desciam para conferir a resistência do solo, independente de serem os filhos do dono. Foi assim que ganharam respeito dos funcionários e mostram o tamanho do respeito com os clientes. Nossa preocupação sempre foi fazer o melhor, é isso que transmito para eles”.

Além da cumplicidade profissional e da convivência diária, Quirino usufrui de outros benefícios com a presença dos filhos na construtora. Hoje, por exemplo, a agenda é mais flexível, a ponto de reservar um dia da semana para jogar golfe com os amigos. “Antes nunca tinha tempo”.

REFORMA FIXA IDADE MÍNIMA PARA APOSENTADORIA

Se o texto da reforma da Previdência for aprovado sem mudanças – já passou na Câmara dos Deputados e aguarda apreciação no Senado –, quem entrar nas novas regras não terá mais a opção de se aposentar por tempo de contribuição. Será preciso esperar a idade mínima de 62 anos para mulheres e 65 anos para homens e contribuir por pelo menos 20 anos. Haverá um período de transição para a carência, que se inicia com 15 anos e aumenta seis meses a cada ano.

O valor do benefício será calculado com base na média do histórico de salários. Ao atingir o tempo mínimo de contribuição, os trabalhadores do regime geral terão direito a 60% da média dos salários, com o percentual subindo dois pontos para cada ano a mais de contribuição. Para ter direito a 100% da média dos salários, será preciso contribuir por 40 anos (20 anos de carência mais 40% para os outros 20 anos de contribuição, totalizando 100%). O texto prevê que será possível contribuir por até 45 anos para aumentar o valor do benefício em até 110%.

Hoje o cálculo leva em consideração a média dos 80% maiores salários recebidos desde 1994 e aplicando o fator previdenciário, que muitas vezes reduz o benefício, já que leva em consideração três variáveis: expectativa de vida, idade e tempo de contribuição.

Com tantas mudanças, fica a dúvida: qual a melhor opção para quem está perto da aposentadoria? O advogado previdenciário Francisco Osório Porto diz que os casos precisam ser analisados individualmente de acordo com os ganhos ao longo da carreira e a expectativa de vida.

“Pelo tempo vale a pena antecipar a aposentadoria, já pelo valor, não necessariamente. Supondo que o profissional tinha uma renda muito boa no passado, vale a pena considerar tudo e tirar uma média sem o fator previdenciário. O problema é o tempo. A partir de agora, o homem só vai se aposentar com 61 anos ainda que tenha 35 anos de contribuição”, explica o advogado.

Ele diz que também é preciso considerar as regras de transição, válidas para quem está no mercado de trabalho e contribuindo com o INSS. Entre as opções está o pagamento de um pedágio de 50% e 100% - o primeiro índice disponível apenas para os trabalhadores que estão a dois anos de se aposentar.

“Para os profissionais que faltam até dois anos, trabalham 50% a mais do tempo, ou seja, um ano. Já se estiverem faltando três anos, tem que trabalhar 100% a mais, o que são seis anos, e às vezes não é vantajoso. Lembrando que ainda tem a idade mínima de 56 anos para mulher aumentando até os 62 e para o homem de



Ivan Amornin

// Com a reforma da Previdência

Advogado previdenciário Francisco Osório Porto orienta que decisão de antecipar ou esperar para se aposentar deve ser avaliada individualmente

61 aumentando até os 65 anos”, pontua Porto.

O advogado acredita que o texto da reforma pode sofrer alterações, principalmente no que diz respeito à fórmula do cálculo que, na sua opinião, ficou ‘bastante pesada’. Ele vê a possibilidade de o índice de dois pontos a cada ano aumentar ou o tempo diminuir. “Se pensarmos como sistema, a reforma é justa e necessária. Hoje tem gente com 54, 55 anos se aposentando e que continua trabalhando. Só o Brasil e mais cinco ou seis países do terceiro mundo têm aposentadoria por tempo de contribuição. O problema é que não mexemos com quem deveria. Políticos e servidores que têm grandes salários vão pagar mais, porém, conseguirão se aposentar com o salário integral, o que é uma grande vantagem”, opina o advogado.

“A previdência é ruim? Sinceramente, não. A Previdência para quem tem renda de até R\$ 5 mil é um grande negócio, porque é seguro. Só que em outros casos, às vezes, é mais vantajoso aplicar o dinheiro no mercado financeiro, além de contribuir para a previdência. Cada caso precisa ser avaliado”.

Para Porto, ter uma aposentadoria tranquila passa pela organização das finanças enquanto estiver em atividade. “A renda da aposentadoria já não é suficiente hoje. As pessoas tinham pressa para se aposentar e optavam pelo tempo de contribuição. Só que depois continuavam trabalhando, somavam os R\$ 2 mil de salário e os R\$ 1,5 mil da aposentadoria, por exemplo, e criavam uma despesa de R\$ 3,5 mil. Ou seja, não vão parar de trabalhar nunca, porque não conseguimos trocar o salário pela aposentadoria, como deveria ocorrer”.

moura e curti

Engenharia

Projetos Estruturais

Especializada em alvenaria estrutural com segurança, qualidade e baixo custo, para sua obra residencial, comercial e industrial.

Fone: (44)

3305-1350

9 9731-2222 

www.mouraecurti.com.br

contato@mouraecurti.com.br



Engenheiro Civil
Leopoldo Curti Neto
Crea-SP 163107/D



EXCELÊNCIA E QUALIDADE EM BLOCOS DE CONCRETO E PAVER HÁ MAIS DE 20 ANOS!

Produtos desenvolvidos com matéria prima de primeira e com certificação do selo de qualidade ABCP e do Programa Setorial da Qualidade - PSQ vinculado ao PBQP-H do Ministério das Cidades.

- BLOCOS E CANALETAS DE CONCRETO
- PAVER DRENANTE COM 98% DE PERMEABILIDADE



SUA CONSTRUÇÃO OU REFORMA
NAS MELHORES MÃOS!

Solicite um orçamento sem compromisso!

 (43) 3151-1262  (43) 3151-2120  (43) 98803-7172
ROD. PR 218, KM 13 - PARQUE INDUSTRIAL III - SABÁUDIA - PR

Viver de arte e para a arte

Como é mercado artístico em Maringá, que ganhou até a primeira galeria local? Com a palavra, os próprios criadores, que relatam o amadurecimento do setor // por Camila Maciel



// Otimista com a arte maringaense

Autodidata, Paolo Ridolfi herdou a paixão pela arte da família e a transmite para os filhos: “nessa área nem sempre dá para fazer planejamento, se comprometer com financiamentos ou compras parceladas”

A cada viagem para o Rio de Janeiro com a família, o artista plástico maringaense Paolo Ridolfi, ainda criança, voltava com mais certeza de que era no universo da arte que ele queria estar inserido. Os pais, cariocas, aproveitavam as visitas à família para ir também a exposições na cidade. “O ambiente era favorável, meus tios colecionavam arte e, claro, há questões subjetivas e pessoais que me levaram para esse caminho”, diz.

Autodidata, Ridolfi faz pinturas com tinta acrílica sobre tela, mas explora outras linguagens, como fotografia e desenho. “Além disso, gosto de desenvolver projetos em que aplico minhas criações em objetos utilitários, como porcelanas, bolsas e joias, tornando a circulação do trabalho mais abrangente”.

A inspiração para as obras vem da observação. “Tenho interesse em como são e do que são feitos os objetos, observo a natureza, a sociedade, os comportamentos e a própria história”, revela o artista, que acredita que suas representações podem contribuir para a discussão e reflexão sobre valores e outros aspectos da vida moderna.

Segundo Ridolfi, para quem está inserido no mercado de arte fora do eixo Rio/São Paulo, o desafio é, sem dúvida, a visibilidade. Estar presente em eventos importantes e trocar experiências ajudam. “Hoje a comunicação

é bem melhor, as viagens são mais acessíveis e a informação está disponível, sem custo, para quem quiser”, afirma.

Atualmente as obras de Ridolfi são comercializadas pela Galeria SIM, com lojas em Curitiba e São Paulo. O espaço estabelece pontes entre artistas e museus e outras instituições culturais, assim como permite a aproximação junto a colecionadores. “A galeria atua em um mercado elitizado e, nesse caso, elite não é só quem tem grande poder aquisitivo, mas de nível cultural”, diz.

ARTE NO SANGUE

Na casa da família Ridolfi, a vocação artística não é exclusividade de Paolo. A esposa, Cris Agostinho, dá aulas de arte e os filhos do casal parecem ter herdado a paixão dos pais. Laura está concluindo a faculdade de Psicologia e prestes a inaugurar o Espaço Tabaête, uma galeria de arte contemporânea onde vai trabalhar com artistas locais e de fora. Já o filho Giuliano é mestre em Física e, segundo o pai, desenha superbem e deve seguir o caminho da arte.

Mesmo com atividades paralelas e outras fontes de renda, a arte está no centro da vida da família ‘como um sol’. “As outras atividades são como os planetas”, define



Ivan Amorim

// Desafio de inovar

William Grande uniu a vocação para a arte à formação em Arquitetura: “é preciso manter alto nível técnico e criativo e em cada nova fase se manter atualizado às tendências”

Ridolfi. “Sabe aquela história de matar um leão por dia? Esta é a minha rotina. Nessa área nem sempre dá para se fazer planejamento, se comprometer com financiamentos ou compras parceladas, afinal, nunca se sabe quando será a próxima entrada de recursos. Enfim, estamos em um barco a vela, com a certeza de que quando tem vento, podemos ir longe”, afirma.

Para o mercado de arte maringense, Ridolfi olha com otimismo e acredita na consolidação. “Aquela prática de pedir trabalho emprestado, porque vai ser bom para o artista está diminuindo. Vejo um respeito crescente por nosso trabalho”, conclui.

SINTONIA COM A NATUREZA

William Grande também descobriu a vocação artística na infância. Assim como Ridolfi, o artista compartilha a paixão pela arte em casa. Por influência da mãe, que é professora de pintura em tela e em tecido, ele preferia brincar desenhando. “Tinha uma prancheta de desenhos que me acompanhava em todos os lugares. Gostava de criar, inventar, enfim deixar a imaginação fluir”, afirma o artista, que considera o ateliê da mãe a verdadeira escola de arte na infância e adolescência. “Foi ali, vendo-a pintar e desperdiçando suas tintas, que obtive parte da minha

inspiração e, sem dúvida, aprendi muito sobre arte”.

A formação em Arquitetura veio somar, expandir a mente e dar embasamento para as criações. Atualmente as obras dele têm sintonia forte com elementos da natureza. São pinturas de árvores, galhos e troncos em que utiliza a técnica espatulada em telas e em madeira de demolição. “Nas tábuas há o aproveitamento das imperfeições da superfície e também dos veios e nós da madeira. Essas características tornam o trabalho único e atual, além de se alinhar à tendência da Arquitetura de Interiores do uso de elementos naturais e sustentáveis”, diz.

As obras assinadas pelo artista são expostas e comercializadas em seu ateliê, que fica em Maringá e podem ser encontradas em algumas lojas, como Modulaque, Simonetto, Lar Arquitetura e Leila Lopez Salon e em Londrina na Modulaque e na Arteria. “Além disso, tenho parcerias com arquitetos e designers que especificam minhas obras em seus projetos”.

Grande acredita que o mercado de arte tem carência por conteúdo original e diferenciado, por isso, durante a concepção de uma obra, usa a bagagem como arquiteto para pensar no contexto do ambiente e em como a arte pode harmonizar ou se contrapor ao espaço. “A ideia é



// Até 30 dias para produzir uma peça

Depois da aposentadoria, Aurilene Meneguetti decidiu se dedicar à paixão pela cerâmica: “a região está descobrindo os artistas locais e valorizando os pequenos empreendedores”

fazer com que arquitetura e artes plásticas caminhem juntas”. Segundo o artista, o maior desafio quando se fala em arte autoral é inovar. “É preciso manter alto nível técnico e criativo e em cada nova fase se manter atualizado às tendências”, diz.

ARTE DA CERÂMICA

Professora de dança por mais de 30 anos, Aurilene Meneguetti respira arte desde os seis anos, quando conheceu o *ballet*. Foi na Universidade Estadual de Maringá, onde trabalhou, que ela conheceu novas formas de expressão artística, como a pintura em porcelana e a cerâmica. E foi por esta última que ela simplesmente se apaixonou. Foram cerca de 20 anos produzindo peças de cerâmica por *hobby* até que, com a aposentadoria de professora, Auri, como prefere ser chamada, foi con-

vidada, no começo do ano passado, para participar de uma feira em São Paulo e percebeu que a cerâmica seria a nova profissão.

Segundo a artista, que montou o ateliê em casa, a rotina de quem trabalha com cerâmica é deliciosa, mas exige tempo e mão de obra, afinal, como o processo é 100% artesanal, algumas peças levam até um mês para ficarem prontas. “Para se ter uma ideia, só a secagem das peças leva dez dias, depois há as queimas que podem ser feitas até três vezes. Esse processo varia de oito a dez horas e mais de 20 a 30 horas para abrir o forno”, explica.

A dedicação à arte dá vida a peças únicas. São utilitários, acessórios e itens de decoração. Atualmente, Auri mostra o trabalho em feiras, na Agave Maringá - loja de móveis exclusivos - e faz vendas pelas redes

sociais. Ela acredita que Maringá tem um mercado a ser explorado. “Vejo que a região está descobrindo os artistas locais e valorizando os pequenos empreendedores”. O que falta ainda, segundo ela, é ampliar a comunicação com o público, já que a cidade conta com grandes artistas e uma comunidade interessada. “Os dois lados apenas precisam se encontrar”, sintetiza.

COLETIVO ARTÍSTICO

Foi pensando em promover esse ‘encontro’ que Auri e o estilista londrinense Marcos Verdeiro criaram o Coletivo Sibipiruna, uma feira itinerante que dá destaque a marcas autorais de Maringá e região. Tem moda, *design*, arte, saboaria, gastronomia, música, fotografia e muito mais. O evento, que está na sexta edição, acontece em locais



// A partir de R\$ 149

Robert Kennedy Gonçalves Anacleto, da Urban Arts: mais de 20 artistas maringenses estão no acervo da galeria que trabalha com arte digital, com obras reproduzidas em número limitado

diferentes da cidade. O objetivo é oferecer novas experiências aos visitantes e mostrar locais que muita gente desconhece.

Para participar, os expositores passam por uma curadoria para ver se a marca ou produto se encaixa ao perfil do evento. Se for aceito, o artista paga uma taxa de inscrição e está liberado para apresentar sua arte. “A cada edição temos encontrado um público interessado, além disso, quem participa como expositor recebe retorno durante e após o evento”.

A PRIMEIRA GALERIA

Primeira galeria de arte de Maringá, inaugurada há cerca de um ano, a Urban Arts trabalha com arte digital. Trata-se de uma rede de franquias com 24 unidades no país e cuja unidade maringense pertence à ar-

quiteta Arianne Vatanabe. A galeria faz reproduções limitadas de cerca de cem mil obras do acervo, que pertencem a mais de cinco mil artistas do Brasil e do mundo. Os estilos são variados: abstratos, minimalistas, fotografias, artes gráficas, *pop art*, florais etc.

Funciona assim: o artista cadastra obras no site e passa por uma avaliação. O material precisa se encaixar nos padrões estéticos e de qualidade da galeria. Sendo aprovado, o autor recebe uma comissão por unidade vendida. Cada obra é reproduzida até 250 vezes. Do outro lado, o cliente, escolhe a imagem e depois o acabamento.

O gerente, Robert Kennedy, defende que essa é uma forma de tornar o artista mais acessível. “Temos percebido uma boa abertura dos artistas maringenses. Já são

mais de 20 em nosso acervo”, diz. Entre os artistas locais com obras disponíveis na Urban Arts estão Paulo Ridolfi, que fez uma série exclusiva em aquarela; Guilherme da Luz, que trabalha com *street art*; a fotógrafa Adriana Oliveira, além de Marcelo Di Benedetto e Analume, que fazem desenhos em preto e branco.

Quem consome arte na galeria geralmente são mulheres casadas das classes A e B, acima de 35 anos. Para conquistar o público, a equipe da Urban Arts faz um trabalho de consultoria. “Vamos à casa do cliente, levamos quadros e sugerimos composições com base no perfil e no gosto. É um trabalho que às vezes leva duas semanas, mas vale muito a pena”, finaliza. Os preços variam de R\$ 149 a quase R\$ 8,7 mil.

Imersão em história, produção e degustação de cervejas

Tour percorre três cervejarias da cidade; projeto é do Núcleo das Agências de Viagens de Maringá // por Lethicia Conegero

Ivan Amorim

Pilsen, Lager, Ipa, Ale ou Stout? Notas de café e caramelo ou nozes e biscoito? Aroma de cravo e banana ou limão e frutas tropicais? E o amargor, de quantos IBU*? O universo cervejeiro é repleto de cores, aromas e sabores, e mergulhar nos aspectos sensoriais da bebida vai muito além da degustação. Cerveja também é história, técnica e produção.

Esta é a proposta do Ingá Beer Tour: levar os participantes a uma imersão no universo cervejeiro. Realizado pelo Núcleo das Agências de Viagens de Maringá (Navi), da ACIM, desde 2018, o evento acontece uma vez por mês, aos sábados, em datas definidas pela organização e divulgadas no Instagram: @navimaringa e facebook.com.

O ponto de partida é o Mercado de Maringá, às 10 horas. Os participantes saem do local em uma van e passam por três cervejarias artesanais da cidade. Por enquanto, as empresas envolvidas são a Araucária, Eden Beer e Cathedral, mas o Navi está em tratativas com outras cervejarias. O tour encerra por volta das 14 horas - o almoço não está incluso.

Durante o Ingá Beer Tour, os participantes têm a oportunidade de conhecer a história da produção da cerveja e a matéria-prima, além de visualizar como a bebida é feita e aprender sobre harmonização e amargor. Também é possível degustar quatro tipos de cervejas produzidas em cada uma das três cervejarias.

“Os participantes vivenciam um roteiro de cervejas, degustando, vendo como ela é feita, aprendendo



a escolher o amargor, como tomar e muito mais. É uma vivência, uma experiência de imersão nesse universo”, explica Roberta Tranquilini, da Filadélfia Assessoria de Viagens, membro do Navi.

Na cervejaria Araucária, os participantes encontram cervejas como a Gralha Azul, Ipa&Neapple, Sete Quebras e Vêneta. No Eden Beer, há cervejas como a Koala, Eden Pilsen e Ipa Opa Epa. Já na cervejaria Cathedral algumas das opções são a Belladonna, Cathedral Ipa e Serena Session. “O objetivo é fazer com que Maringá fique movimentada nos finais de semana, que os moradores contem com esse atrativo para participar e levar os parentes de fora, além de atrair o pessoal da região. Maringá tem um

polo cervejeiro grande e precisa ser conhecida por esse perfil. Inclusive, uma cerveja produzida pela Cathedral foi considerada a melhor do Brasil”, ressalta Roberta.

O valor do ingresso é R\$ 95 por pessoa. As inscrições podem ser feitas por telefone e nas agências que pertencem ao Navi: First Class Viagens e Turismo (3222-7880), Filadélfia Assessoria de Viagens (3025-2595), ItaBrasil (3028-1717), MM Turismo (3031-1260), Voar Viagens (3043-3831), Vida Brasil (3024-4040), Travelmate (3024-4948), Cesutour (3026-6360) e Mundo Livre Viagens e Turismo (3026-3318).

*IBU é a sigla de *International Bitterness Units*, que significa Unidades Internacionais de Amargor



SIPAG 0%

0% nas taxas do

crédito à vista e parcelado*



Aluguel
R\$ 0,00
Débito de 1,85%

EXCLUSIVO PARA ASSOCIADOS

DO SICOOB METROPOLITANO

Ouvidoria: 0800 725 0996 • Atendimento de segunda a sexta - das 8h às 20h • www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 • Demais serviços de atendimento: www.sicoob.com.br/fale-conosco

Encontro inusitado no final dos anos de 1960

Haroldo Leon Peres sucedeu Paulo Pimentel a governador do Paraná; no cargo, ele chegou a ordenar que a polícia invadisse redações que criticavam o governo, inclusive em empresas de Pimentel // **por Miguel Fernando**

No pleito de novembro de 1966, Haroldo Leon Peres foi eleito deputado federal pelo Paraná, com 42.471 votos. Foi o quarto candidato mais votado do partido, Arena, e o quinto na votação geral. Deixando a Assembleia Legislativa do Paraná em janeiro de 1967, ele assumiu em fevereiro o mandato na Câmara Federal e naquele ano passou a exercer a vice-liderança do partido, durante o governo do marçal Artur da Costa e Silva (1967-1969).

Segundo declaração feita à imprensa por ele próprio, em 1969, Peres foi procurado pelo chefe do Gabinete Civil do presidente Médici, João Leitão de Abreu, e informado de que estava autorizado a percorrer os estados e elaborar listas tríplexes com os nomes dos possíveis candidatos da Arena a governador para o período de 1971 a 1975. Entre os nomes deveria constar o nome dele mesmo.

Em 1970, Peres foi indicado pelo presidente Médici para suceder o governador paranaense Paulo Pimentel. Peres propôs a Pimentel entregar-lhe a Secretaria de Agricultura em troca de apoio político, mas antes de assumir o governo, indispôs-se com lideranças políticas paranaenses e rompeu com Pimentel e com o então senador Ney Braga.

Em outubro de 1970, Peres teve seu nome referendado pela Assembleia Legislativa do Paraná, vindo a tomar posse em 15 de março do ano seguinte. Qualificando-se como “a Revolução que chega ao Paraná”, prometeu “agir com mão de ferro contra a corrupção e a subversão no estado”. No entanto, algumas semanas após ser empossado, envolveu-se em atritos na Assembleia Legislativa e no Tribunal de Justiça, tendo recorrido, em duas ocasiões, ao Supremo Tribunal Federal (STF) - inicialmente para suspender o decreto do Tribunal de Justiça que aumentava os vencimentos da magistratura e, depois, para garantir a realização de reformas na Constituição do estado que haviam sido anuladas pelo Tribunal de Justiça. À época ordenou que a polícia invadisse redações de jornais e estúdios de televisão que criticavam a atuação do governo — alguns dos quais de propriedade do ex-governador Pimentel.

Em 6 de dezembro de 1971, ao reunir-se com o ministro da Justiça, Alfredo Buzaid, Peres foi advertido que deveria renunciar ao governo do Paraná devido ao rumo que tomava um processo por corrupção. O governador era acu-



// **Peres sucedeu Pimentel como governador**

Registro, provável, do final da década de 1960: da esquerda para direita: pessoa não identificada, vereador Ary de Lima (Arena), governador Paulo Cruz Pimentel (PTN) e o deputado federal Haroldo Leon Peres (Arena); anos depois esse encontro poderia ser considerado inusitado

sado de ter exigido de Cecílio Rego de Almeida, poderoso empreiteiro do Paraná, um depósito de US\$ 1 milhão no exterior para liberar o pagamento de Cr\$ 60 milhões (cruzeiros) devidos pelo estado pela construção da Estrada de Ferro Central do Paraná. Ele era acusado ainda de ter recebido de outros empresários Cr\$ 170 mil destinados à reforma de sua casa, além de ter sido beneficiado na compra de glebas de terras a baixo custo em Matelândia, próximo de Foz do Iguaçu.

Peres tentou negar as acusações e negociar a permanência no governo, mas não conseguiu, pois contra ele existiam provas de envolvimento em corrupção. A conversa com Almeida na praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, para tratar do negócio, foi gravada e filmada por agentes do Serviço Nacional de Informações (SNI) - embora as gravações nunca tenham surgido. Ao saber disso, ele se comprometeu a renunciar até 22 de novembro de 1971. Porém, tentou recuar na última hora, sendo advertido pelo deputado federal Ari Alcântara, enviado pelo presidente Médici a Curitiba, que se não renunciasse, a notícia da suspensão de seus direitos políticos seria anunciada na Voz do Brasil.

Finalmente, em 23 de novembro, Peres renunciou ao governo do Paraná, transmitindo o cargo ao vice-governador Pedro Viriato Parigot de Sousa.

// **Miguel Fernando** é especialista em História e Sociedade do Brasil (maringahistorica.com.br - veja mais sobre a história de Maringá)

VOGUE BRASIL FASHION'S NIGHT OUT 2019



A MAIOR CELEBRAÇÃO DA MODA DESEMBARCA NO MARINGÁ PARK
SAVE THE DATE • 08/OUTUBRO



MARINGÁ PARK
PRONTO PRA PASSAR MAIS TEMPO COM VOCÊ

Av. São Paulo, 1099 - Centro | Maringá - PR | 44 3366.2000
@maringapark f/maringapark @mgaparkshopping

Precificação vai além da matemática

Apurar o custo real é uma das variáveis, que inclui análise da concorrência, percepção do valor pelo consumidor, entre outros fatores; para especialistas, posicionamento da marca é decisivo // **por Lethícia Conegero**

Divulgação



// Lucro depende da percepção de valor

Para o professor e consultor Jerry Kato, na hora de elaborar o preço é preciso levantar custo real, despesas, impostos, lucro almejado, percepção dos atributos, além da demanda e análise da concorrência

Independente do segmento da empresa, acertar na precificação de produtos e serviços é fundamental para garantir a competitividade. Contudo, esse processo não é tão simples, nem tampouco apenas matemático. Fatores como o valor percebido pelo cliente, custo real do produto ou serviço, estudo de demanda no mercado e preço praticado pela concorrência devem ser levados em consideração.

“O primeiro passo é apurar o custo real do produto e serviço. Na sequência, deve-se formar o preço levando em conta todos os custos, despesas, impostos e lucro desejado (preço-alvo). Finalmente, deve-se analisar a demanda e o preço que o mercado está praticando, tentando alinhar o preço-alvo ao preço desejado”, recomenda o professor, consultor e doutor em Engenharia de Produção, Jerry Kato, que é instrutor do Centro de Treinamento da ACIM.

Outro fator determinante é a constante melhoria na qualidade real do produto ou serviço, que é de fato percebida pelo cliente. “Isso é fundamental para que a empresa possa praticar preços maiores, aumentando a margem de lucro, especialmente em um mercado em recessão”, ressalta Kato.

De acordo com o especialista em controladoria e finanças, Ronaldo Cordeiro, que também é instrutor de cursos na ACIM, para a correta precificação de produtos e serviços, o empresário precisa descobrir se é competitivo no âmbito financeiro.

“Essa tarefa se traduz em responder a seguinte pergunta: levando em consideração a estrutura de gastos da empresa, é possível que o negócio queira como cliente aquele que compra no concorrente e não está disposto a pagar o preço pelos atributos do seu produto ou serviço? Se a resposta for sim, a pressão é para a redução



// Análise de mercado é determinante

"Pode ser angustiante, mas formar preços não é uma função padronizada nem ciência exata", ressalta o especialista em controladoria e finanças, Ronaldo Cordeiro

de custos e estrutura fixa, podendo inclusive se traduzir em redução da qualidade. Se a resposta for não, o negócio caminha para segmentação, que é buscar o cliente que verdadeiramente lhe interessa", explica.

COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

Muito além da matemática e da concorrência, a leitura do comportamento do consumidor é determinante no processo de precificação. Segundo Cordeiro, atributos do produto ou serviço que o diferenciam devem ser pauta para o preço. "Sempre haverá consumidor disposto a pagar mais por beleza e menos por durabilidade, outros optam pelo custo-benefício e menos por beleza. Saber quais clientes estão dispostos a pagar mais pelo destacado atributo é um fator que pode fazer a diferença", afirma Cordeiro.

Segundo ele, também é fundamental desenvolver uma comunicação assertiva. Do contrário, a percepção da marca pode-se perder com o tempo e junto com isso, a carteira de clientes. Cordeiro afirma que nenhum método de formação de preços escapa da primeira tarefa: levantar os custos e a estrutura orçamentária da empresa. No entanto, até para essa metodologia existem variações, como custeio variável e custeio por absorção.

No primeiro caso, o levantamento agrupa os custos variáveis e classifica os demais como estrutura fixa. "Custo variável é aquele que tem relação direta com a produção ou serviço, ou seja, aumenta ou diminui com

o volume fabricado ou prestado de serviços. O custo unitário é preciso, pois vincula-se perfeitamente a cada unidade de serviço ou produto. Há custos que não são assim, como depreciação de bens, supervisão, entre outros", explica o especialista.

CUSTEIO POR ABSORÇÃO

Já no caso do custeio por absorção, todos os custos são levantados e apropriados a cada produto ou serviço. Aqui surgem os famosos rateios, quando não é possível atribuir o custo exato para cada unidade. Nessa situação, o custo unitário tende a ser superior ao variável, e na estrutura fixa da empresa estariam apenas as despesas de gestão. "Pode ser angustiante dizer isso, mas formar preços não é uma função padronizada nem ciência exata. Deve passar por muitas questões como psicologia do consumidor, percepção de valor (diferente de preço), ciclo de vida do produto/serviço", ressalta Cordeiro.

Segundo ele, cada negócio precisa de raciocínio próprio para a formação de preços de produtos e serviços, que deve levar em consideração a estrutura orçamentária e a expansão de mercado.

Na fase da estrutura orçamentária, o empresário deve se perguntar: onde estão os gastos? Há mais gastos variáveis ou gastos fixos? Se a empresa mexer na estrutura orçamentária, é possível melhorar o preço? Quem, preferencialmente, é o cliente? Quanto o cliente precisa estar disposto a pagar por atributos próprios de produto/serviço?



Ivan Amorim

// Indústria metalmeccânica

"Estamos a todo momento melhorando o processo produtivo no intuito de diminuir os custos e aumentar a produtividade, isso reflete diretamente no preço de venda", afirma o gerente da Zm Bombas, Leandro Augusto Vilela

ço? Se a empresa quer vender para todos, está disposta a sofrer a pressão por preços, comum nos mercados altamente concorridos? O que torna o produto atrativo aos clientes que a empresa busca?

Na etapa da expansão de mercado, o empresário deve entender se cresce a abrangência de seus produtos, com nivelamento deles, atingindo classes diferentes, ou se cresce apenas a carteira, mas mantém a abrangência original do produto, com apenas uma classe de clientes. "Seja como for, é importante evitar a formação de preço puramente com base na concorrência. Isso é perigoso financeiramente e pode resultar em inviabilidade do negócio, além de não criar identidade da marca. No varejo, essa guerra de preços é mais tradicional, mas ainda assim pode

resultar no mesmo perigo. Bom mesmo é criar identidade da marca, clientes que possibilitam fidelização e disposição em pagar pelo que seu negócio preza como atributo estratégico", esclarece Cordeiro.

INDÚSTRIA

A ZM Bombas, indústria metalmeccânica sediada em Maringá, trabalha com produtos movidos a energia hidráulica, e agora está expandindo para outras energias renováveis, como eólica e solar. Além dos critérios básicos para formação de preço de venda, a empresa realiza análise do mercado e a viabilidade do projeto.

"Levamos em consideração os critérios básicos para a formação do preço de venda, que estão atrelados aos custos diretos e indiretos,

incluindo mão de obra direta e indireta. Também fazemos análise do mercado e da viabilidade do projeto, que são fatores essenciais para a tomada de decisões quanto a inclusão de produtos, e formação de preço", explica o gerente industrial, Leandro Augusto Vilela.

Como indústria, a ZM Bombas tem um desafio constante: "estamos a todo momento melhorando o processo produtivo no intuito de diminuir os custos e aumentar a produtividade, isso reflete diretamente no preço de venda, é o que nos torna competitivos ou não. Num mercado concorrido como o nosso, a indústria brasileira precisa ser mais eficiente, desenvolvendo produtos com valor agregado sem deixar de lado a qualidade", ressalta Vilela.



MÍDIAS PARA GRANDES RESULTADOS

Maringá

PONTOS ESTRATÉGICOS
ALCANCE E VISIBILIDADE



Aeroporto



Rodoviária



Outdoor



Maior tempo
de exposição
da marca



**Audiência
qualificada**
com alto poder
de consumo

AEROPORTO
RODOVIÁRIA
OUTDOOR



**SEU CLIENTE
PASSA POR AQUI**

Maringá	44 3028-4590
Curitiba	41 3149-6210
Londrina	43 3304-6210
Foz do Iguaçu	45 3035-1390
Cascavel	45 3035-1390
Ponta Grossa	41 3149-6210



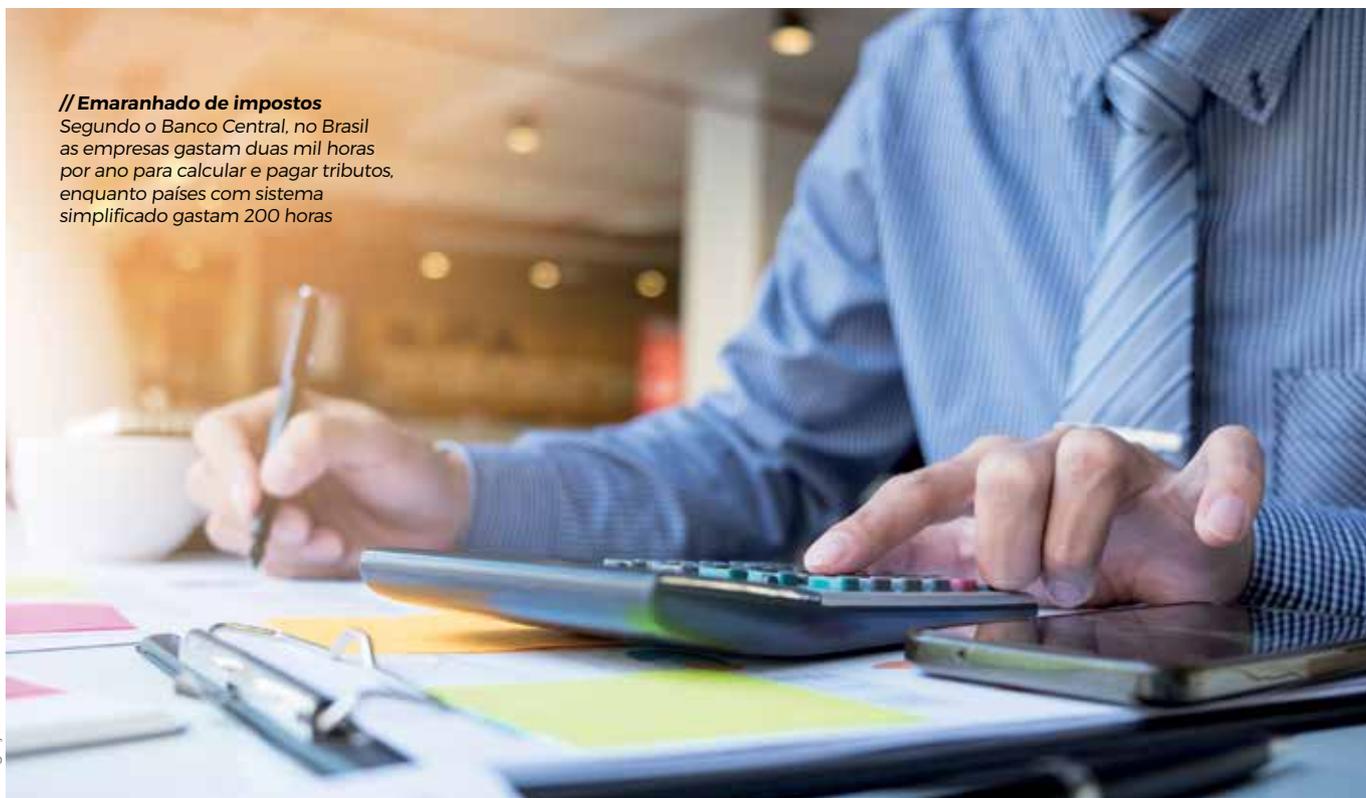
pajolla.com

Finalmente a unificação de impostos em pauta

Reforma propõe a simplificação do sistema, com redução da carga sobre o consumo e ajustes no Imposto de Renda; porém, redução da carga tributária não deve acontecer // **por Lethicia Conegero**

// Emaranhado de impostos

Segundo o Banco Central, no Brasil as empresas gastam duas mil horas por ano para calcular e pagar tributos, enquanto países com sistema simplificado gastam 200 horas



Divulgação

Com a proposta de alterar a estrutura legislativa dos tributos, a reforma Tributária prevê a adoção do imposto único, que deve contemplar grande parte dos impostos federais, estaduais e municipais. A mudança não altera a partilha entre União, estados e municípios, mas reduz os tributos na base de consumo e sobre a folha de pagamento, sem, contudo, alterar a arrecadação atual dos entes públicos. Em suma, a reforma propõe mudança nas leis sobre a quantidade e a natureza dos tributos, competência para cobrança e sobre como incidirá sobre empresas e consumidores.

A Câmara Federal aguarda o projeto da reforma Tributária oficial do Governo Federal. Há, atualmente, diversas propostas em curso no Congresso Nacional: a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 45/2019, de relatoria do

deputado federal Baleia Rossi, aprovada pela Câmara de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados; a PEC 110/2019, em curso no Senado Federal, de autoria do ex-deputado federal Luiz Carlos Hauly; além da proposta do Conselho Nacional de Secretários de Fazenda (Consefaz); e do Ministério da Fazenda.

Diante das propostas, com itens similares entre elas, já houve uma posição oficial do presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, em reunir todas elas para que o relator elabore uma única, contemplando o que há de melhor em cada uma para votação no plenário.

O principal ponto das propostas em curso é extinguir nove tributos: IPI, IOF, PIS/Pasep, Cofins, Salário-educação, Cide-combustíveis e CSLL (federais); ICMS (estadual); e ISS (municipal). No lugar deles seria criado um imposto



Ivan Amorim

// Sem redução da carga

"Na tentativa de aprovar a Reforma Tributária, ainda neste ano, não será discutido, ao menos por ora, o aumento ou a diminuição de tributos, mas a simplificação", afirma Weslen Vieira, da OAB Maringá

sobre o valor agregado, de competência estadual, chamado de Imposto sobre Operações com Bens e Serviços (IBS), e outro sobre bens e serviços específicos, chamado Imposto Seletivo, de competência federal.

De acordo com o presidente da Comissão de Direito Tributário da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB Maringá), Weslen Vieira, a elevada carga tributária e o emaranhado em que se transformou a política fiscal no Brasil, fazem do sistema brasileiro um dos piores do mundo, estando, atualmente, na posição de número 184, entre 190 países analisados. Segundo ele, especialistas afirmam que, com a aprovação das mudanças propostas pela reforma, há potencial para que o sistema adotado no Brasil fique entre os dez melhores da atualidade. "Vivenciamos um momento propício para aprovação de reformas. A crise econômica que assola o país é sentida por toda a sociedade, principalmente no meio empresarial. A reforma Tributária para alguns parlamentares é a mais relevante reforma em curso e vem sendo discutida há vários anos, porém, a complexidade e a resistência de alguns setores tornam essa tarefa árdua", explica Vieira.

De acordo com ele, a base das propostas da reforma Tributária é a simplificação do sistema, com redução da carga sobre o consumo, ajustes no Imposto de Renda



Ivan Amorim

// Interpretação das leis

Para Viniccio Feriato, da Frizzo & Feriato: "redução das obrigações acessórias e a simplificação na forma de apurar e recolher tributos são suficientes para reduzir custos administrativos e trazer segurança jurídica"

e justiça social. "A falta de crescimento econômico, o desemprego em patamares recordes, os prejuízos constantes em parte das empresas brasileiras, entre outros fatores, fazem nascer unanimidade política e social de se alterar a forma de tributação no país. Na tentativa de aprovar a reforma Tributária, ainda neste ano, não será discutido, ao menos por ora, o aumento ou a diminuição de tributos, mas a simplificação", ressalta o presidente da Comissão de Direito Tributário.

Dentre os benefícios da reforma Tributária, apontados por Vieira, estão: simplificação do sistema tributário com a diminuição do número de tributos e a criação de um novo imposto sobre o consumo; a incorporação da CSLL ao IRPJ, havendo um imposto único sobre rendimentos e lucro das empresas; a eliminação da guerra fiscal entre os estados, pois se os impostos sobre o consumo forem unificados, não haverá mais disputas tributárias entre os estados e municípios, uma vez que a arrecadação será centralizada em uma esfera.

Além disso, outros benefícios apontados por Vieira são setores estratégicos isentos do imposto sobre o consumo que englobariam, por exemplo, energia elétrica, combustíveis, telecomunicações, veículos, pneus e autopeças; diminuição de horas de trabalhos de profissionais



Ivan Amorim

// Junto aos representantes legislativos

Rita Valim Rossi, do IDTM: “é fundamental que haja acompanhamento de perto da sociedade para que a reforma assegure tributação justa, que atenda aos novos modelos de negócios e promova justiça social”

na apuração, controle e consultas relacionados ao recolhimento de tributos; e a diminuição de ações judiciais nos tribunais, que encontram-se abarrotados de ações de natureza tributária.

Há, contudo, desvantagens. Uma delas é que não haverá diminuição da carga tributária, ela no mínimo permanecerá a mesma. Outra seria o fim das renúncias tributárias, salvo benefícios concedidos à Zona Franca de Manaus, Sudene e Sudan, os demais incentivos seriam extintos, o que afetariam setores da economia. Além disso, não haverá alteração na tributação da renda e patrimônio, apesar da CSLL ser incorporada ao IRPJ.

De acordo com Vieira, ainda pairam dúvidas sobre o texto do relator que será levado para votação da PEC em plenário. Segundo ele, o único consenso, até o momento, é que a reforma é urgente e necessária.

“A proposta que tramita na Câmara dos Deputados (EC 49/2019) não é a ideal, mas contempla as principais demandas dos especialistas, principalmente pela unificação dos impostos municipais e estaduais aos impostos federais. Já a proposta do Governo Federal, capitaneada pelo Ministro da Fazenda, Paulo Guedes, não inclui na unificação o ISS (municipal) e o ICMS (estadual). Além disso, essa proposta está na tentativa de se criar um imposto sobre movimentações financeiras, nos moldes da

extinta CPMF, o que não agrada os deputados e senadores, e foi alvo de críticas do próprio presidente da República”, explica.

IMPACTO

Segundo o Banco Central, no Brasil as empresas gastam duas mil horas por ano para calcular e pagar tributos, enquanto países com sistema simplificado gastam cerca de 200 horas. Além disso, a cada 200 funcionários, um trabalha na área contábil no Brasil. Nos Estados Unidos, a proporção é um para mil e na Europa, um para 500.

Para Viniccius Feriato, especialista em direito tributário e advocacia empresarial e sócio da Frizzo & Feriato Advocacia Empresarial, a reforma Tributária terá impacto positivo para os empresários. “Em princípio, a reforma não trará uma redução da carga tributária, conforme própria declaração do ministro. Entretanto, a redução das chamadas obrigações acessórias e a simplificação na forma de apurar e recolher esses tributos são suficientes para reduzir custos administrativos e, especialmente, trazer segurança jurídica mais sólida quanto à interpretação das leis”, explica.

De acordo com Feriato, se aprovada, a reforma Tributária será um pequeno passo para a retomada da economia brasileira. “Ela não será a mola propulsora desse

recomeço e tampouco acabará com as discussões tributárias. Em razão disso, o empresário precisa cada vez mais se preocupar e se dedicar ao custo fiscal da sua atividade, a fim de ganhar competitividade e evitar futuras penalizações, inclusive de ordem criminal. Hoje com a modernização do sistema de acompanhamento e fiscalização pela Receita Federal e pelas Receitas Estaduais, não há mais espaço para erros e/ou aventuras jurídicas”, afirma. “A reforma Tributária somada à reforma da Previdência, Medida Provisória (MP) da liberdade econômica e às privatizações colocam o Brasil novamente nos trilhos do crescimento econômico”, acrescenta o especialista.

PERÍODO DE TRANSIÇÃO

A presidente do Instituto de Direito Tributário de Maringá (IDTM) e ad-

vogada tributarista, Rita Valim Rossi, ressalta que a reforma Tributária também trará reflexo aos contribuintes, que terão maior clareza do impacto dos tributos sobre os valores pagos no consumo de bens e serviços.

“A reforma deve buscar a simplificação tributária e maior segurança jurídica aos negócios, com regras claras e transparentes. O regramento atual apresenta um emaranhado de normas, muitas vezes nada claras. Os contribuintes que buscam estar em conformidade tributária muitas vezes não conseguem ter a certeza de que estão agindo de acordo com as leis, pois se deparam com um sistema complexo, que gera insegurança. Isso precisa mudar”, conta.

Além disso, de acordo com ela, há expectativa de que haja redução ou até extinção da tributação incidente sobre a folha de salário,

o que teria impacto positivo na geração de empregos formais. “É de fundamental importância que haja um acompanhamento de perto da sociedade civil organizada, junto aos seus representantes legislativos, para que a reforma assegure uma tributação justa, que atenda aos novos modelos de negócios e que acima de tudo promova a justiça social”, acrescenta Rita.

Para Vieira, da OAB Maringá, a grande dificuldade da reforma está em sua fase inicial, pós-aprovação, caso ocorra. “Estimam-se, aproximadamente, dez anos para a transição das regras atuais para as novas. Portanto, um efetivo Planejamento Tributário é fundamental durante essa transição, a fim de evitar gastos desnecessários com tributos indevidos ou por falha na interpretação de sua aplicação”, enfatiza.

brMalls

catuai
Shopping Maringá

ESTACIONE
grátis
NA HORA DO ALMOÇO

De segunda a sexta,
das 12h às 14h
*Exceto feriados

POR MAIS
MOMENTOS
ESPECIAIS.

Estaria o 'alô' fora de moda?

Com tantos recursos para enviar mensagens, menos gente telefona; independentemente do canal, empresa precisa ser objetiva na comunicação

// por Dayse Hess

Ivan Amorim



Mídias sociais, aplicativos de mensagem, *e-mails* e tudo mais que a tecnologia nos oferece estão sendo usadas e abusadas no mundo dos negócios. Assim, os laços entre empresas e clientes parecem ficar mais estreitos e é possível ter uma resposta rápida, quase instantânea, de como anda sua imagem e a aceitação do seu produto. Nesse ritmo, as boas e camaradas ligações telefônicas – que foram tão importantes durante anos no ambiente corporativo – andam raras.

Mas o charme de 'estar em uma ligação de negócios' deve continuar a fazer sentido ainda por algum tempo, pois ter um número de telefone fixo traz uma boa dose de credibilidade a toda empresa. E o melhor é quando alguém realmente atende. Pode ser prático, rápido e econômico, mas ser atendido por uma gravação é pouco simpático. Quem faz a opção de telefonar, ainda prefere ser atendido por um profissional paciente e preparado.

Porém, as transições estão mais rápidas e a mais nova geração de clientes não se apegam a esses detalhes, querem mesmo agilidade de forma eficaz e de preferência resolvendo tudo pelo *WhatsApp*. E entre esses dois extremos ainda temos quem prefere registrar por *e-mail*, que já foi a principal ferramenta de troca de mensagens até bem pouco tempo. Terá sucesso a empresa que souber navegar em todos os canais de comunicação.

Para não errar, já que as regras para uma etiqueta moderna acabam sendo moldadas a cada nova situação, logo nos primeiros contatos com um cliente esclareça se ele prefere tratar por telefone, *e-mails*, mensagens escritas ou áudios de *WhatsApp*. Assim, as chances de constrangimento ou 'saia-justa' passam a ser mínimas. E seja qual a for a escolha, a formalidade deve imperar. Quando a relação é profissional, não envie piadas, mensagens religiosas ou políticas.

Um erro que deve ser evitado é ligações ou mensagens em horários impróprios. Ligar para oferecer um produto fora do horário padrão de expediente pode ser um 'tiro no pé'. Mesmo que seja uma simples mensagem, evite extrapolar o horário ou os fins de semana. O ideal é estipular um horário para esses atendimentos, mas sempre responder o mais breve qualquer questionamento.

Uma regra que não pode ser esquecida quando a conversa não é ao vivo é ser claro e objetivo, ir direto ao ponto para não gerar dúvidas, tudo isso de maneira profissional e educada.

// Dayse Hess é jornalista e especialista em moda



REDUZA SEUS CUSTOS COM A QUALIDADE CERTIFICADA DOS PRODUTOS E SERVIÇOS LABORE.



MEDICINA E SEGURANÇA DO TRABALHO
PERÍCIA
ERGONOMIA
QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO



MELHOR CUSTO BENEFÍCIO
LABOREWEB.COM.BR | 44. 3029.5025

CERTIFICAÇÕES
LABORE



EMPRESA
PARCEIRA



Atestado de qualidade

Empresas investem em certificações internacionais que contribuem com melhoria de processos, gestão mais organizada e engajamento da equipe // por **Graziela Castilho**

Para aumentar a segurança e a qualidade do atendimento aos pacientes, a Santa Casa de Maringá foi o primeiro hospital da cidade a conquistar o nível um da certificação da Organização Nacional de Acreditação (ONA). Trata-se de uma entidade reconhecida pela International Society for Quality in Health Care (ISQua), parceira da Organização Mundial da Saúde (OMS). O reconhecimento veio em 2015 e incentivou outros hospitais a trilhar o mesmo caminho, tanto que outros três são acreditados pela entidade.

A conquista não foi fácil. O primeiro passo foi escolher a certificadora credenciada no Brasil entre sete empresas. Assim que contratou o serviço, o hospital recebeu a primeira avaliação com diagnóstico, seguido de orientações sobre os critérios e exigências para obter a certificação. Depois foram necessários quase quatro anos para implantar as adequações, que envolveram estrutura física, controle e manutenção de equipamentos, processos bem definidos, recursos humanos, entre outros.

De acordo com o superintendente administrativo, José Pereira, a maior parte do investimento foi aplicada em capacitação da equipe de colaboradores, incluindo os médicos. “A profissionalização traz confiança ao paciente e o principal foco de avaliação do nível um é justamente garantir a segurança do paciente”, enfatiza Pereira. A medida associada à organização e padronização de procedimentos resultou até em mudança cultural, já que os processos passaram a ser bem definidos e protocolados. “Se um paciente chega acidentado ao Pronto-Socorro, por exemplo, há critérios para garantir a segurança, independente do médico que está de plantão. E independentemente se é paciente do Sistema Único de Saúde ou convênio, todos recebem o mesmo atendimento. Essa institucionalização de procedimentos mudou a forma como os profissionais atuavam”, explica.

O processo de mudança, porém, foi uma empreitada árdua, mas com esforço recompensado. Em 2015, a Santa Casa recebeu a avaliação final e garantiu a acreditação, mantida nos últimos quatro anos por meio de auditorias realizadas a cada oito meses. Agora o hospital está em busca do nível dois, que deve ser conquistado no ano que vem. “Se isso ocorrer, estaremos atestados em gestão integrada de processos com uso de indicadores de



Divulgação

// Desde 2015

“A institucionalização de procedimentos mudou a forma como os profissionais atuavam”, conta o superintendente da Santa Casa, José Pereira; hospital foi acreditado com a ONA

qualidade”, adianta Pereira, ao citar que a ONA vai até o nível três, quando a certificadora avalia a performance de excelência.

Entre os ganhos com a acreditação, Pereira destaca o aumento do número de pacientes atendidos, uma vez que as pessoas buscam atendimento em hospitais que garantem a segurança. Outro benefício é a melhora significativa da motivação dos colaboradores pelo trabalho organizado, o que, inclusive, atraiu médicos. “Sem dúvida, a certificação é um investimento que traz retorno



Divulgação

// Processo levou seis meses

Hospital Maringá recebeu selo internacional de excelência em cirurgia bariátrica e metabólica; na foto os médicos Adriana Finizola, Daoud Nasser e Lucas Savóia

e compensação financeira, mas o mais importante é a qualidade e a segurança da assistência, e o principal beneficiado sempre será o paciente”, conclui.

EXCELÊNCIA EM BARIÁTRICAS

Também na área da saúde, o Hospital Maringá tem buscado qualidade e segurança no atendimento e, por isso, há pouco mais de um ano iniciou o processo de acreditação pela ONA. A primeira certificação da instituição, porém, foi no ano passado, quando se tornou o primeiro hospital do interior do Paraná a obter o selo de Centro de Excelência em Cirurgias Bariátricas e Metabólicas pela Surgical Review Corporation (SRC) - órgão certificador com sede nos Estados Unidos. Os médicos Lucas Savóia, Adriana Sales Finizola e Daoud Nasser, que compõem a equipe médica do hospital na especialidade, também receberam certificação in-

dividual de Cirurgião de Excelência.

O hospital já tinha vocação para cirurgia bariátrica e metabólica desde a década de 1990, e ao longo dos anos fez uma série de investimentos para oferecer qualidade e atendimento adequado. “O obeso é um paciente complexo, porque pode desenvolver outras doenças, como diabetes, hipertensão e síndromes respiratórias. Então, é preciso ter maca e cama hospitalar que suportem o peso, aparelho de tomografia com tamanho adequado, pinças alongadas para atravessar a camada de gordura, ventilador para respiração em centro cirúrgico, profissionais capacitados, entre outros”, explica Savóia, acrescentando que até o consultório, dividido pelos três médicos, oferece acessibilidade aos pacientes.

Todo esse empenho para a qualificação do hospital e das clínicas no segmento bariátrico, somado ao fato de já terem iniciado o processo de

adequação aos requisitos da ONA, facilitou a conquista da acreditação pela SRC porque a instituição já estava em conformidade com a maioria das exigências. “Para se ter ideia, a certificadora exige o número mínimo de 200 cirurgias por ano. Nós conseguimos atingir 350 operações e nenhuma precisou de retorno ao centro cirúrgico, não houve óbito e tivemos apenas 18 reinternações. Isso é resultado de muito esforço e aperfeiçoamento de toda a equipe”, ressalta.

Durante a análise, o cirurgião conta que os auditores ficaram satisfeitos com as boas práticas, feita tanto no hospital quanto na clínica. “Conquistamos a certificação internacional em seis meses e com o selo se tornou possível comprovar tanto a proficiência do hospital quanto o profissionalismo da equipe”, comemora Savóia. A acreditação é válida até julho de 2021, quando deverá ser renovada.

Apesar disso, os avaliadores su-



Ivan Amorim

// Selo desde 2006

“É um caminho sem volta, porque uma vez conquistada a certificação ISO 9001, é preciso rotina interna de engajamento dos colaboradores”, afirma a coordenadora da Patrimonium, Amanda Gomes da Silva

geriram ajustes, como aumentar a frequência de reuniões realizadas com a equipe de enfermagem e retomar os encontros que o Hospital Maringá organizava tanto para os pacientes que passaram por cirurgia quanto para aqueles que almejam o procedimento. “O objetivo desses eventos com os pacientes é prestar esclarecimentos sobre saúde e estética e proporcionar troca de experiência”, explica.

Esse despertar para a melhoria, segundo Savóia, é um dos principais ganhos da certificação. “Também notamos que os pacientes se sentem mais seguros em um hospital acreditado, e a equipe ganha mais confiança e propósito por desfrutar de organização e protocolo”, afirma.

ISO 9001

Não é apenas a área da saúde que tem atraído os esforços e investimentos das empresas em busca de certificação. A Patrimonium, espe-

cializada em segurança patrimonial, conquistou pela primeira vez a ISO 9001 em 2006 e, desde então, tem mantido a certificação internacional que atesta a qualidade do sistema de gestão - apenas 35 empresas e entidades de Maringá detêm o selo.

A coordenadora de Recursos Humanos, Amanda Gomes da Silva, conta que a busca da certificação partiu da diretoria, que almejava qualidade em gestão, produtos e serviços. A expectativa era que a acreditação conduzisse a um processo de melhoria contínua, o que de fato ocorreu. “É um caminho sem volta, porque uma vez conquistada a certificação, é preciso implantar uma rotina interna de engajamento dos colaboradores para manter a pontuação nas auditorias anuais, caso contrário há o risco de perder a acreditação e, por consequência, o esforço investido”, afirma.

Ao tomar conhecimento do conjunto de normas, embora estivesse

avançada em alguns pontos, a empresa contratou um consultor para auxiliar na revisão de processos internos, o que exigiu refazer o planejamento gerencial, estabelecer objetivos de melhorias por áreas, investir na qualificação de colaboradores, entre outros. “Levamos um ano e meio para fazer os ajustes, só então recebemos os auditores, que aprovaram a certificação”, comenta Amanda.

No ano passado a empresa fez mais um processo de adequação. É que a ISO 9001 passou por atualizações que estabeleceram normas mais rígidas, principalmente em relação à gestão de pessoas e ao treinamento contínuo de colaboradores. Para atender aos novos requisitos, a Patrimonium contratou novamente um consultor e capacitou profissionais em auditoria para simular análises e relatórios. “Também investimos em um software de gestão de qualidade que dá acesso a indicadores e, atualmente, contamos com o auxílio



Ivan Amorim

// Em busca da certificação nível três

Para conquistar a CMMI, SG Sistemas precisou documentar processos, monitorar resultados e ganhou mais assertividade do cálculo de prazos para os clientes, conta o gerente José Ademilson da Cruz

de um coach”.

Com ganhos em organização, produtividade e credibilidade que refletem no atendimento, Amanda garante que a adoção das normas ISO traz benefícios. “Toda empresa pode conquistar uma certificação, porque é acessível, basta se organizar financeiramente e se empenhar”, incentiva.

SOFTWARES

A SG Sistemas, que atua com *software* de gestão, também decidiu apostar em acreditação. Após a conquista, em 2009, da *Capability Maturity Model Integration* (CMMI), que atesta aderência ao padrão internacional de qualidade de *software*, a empresa passou a colher bons frutos. “Com processos organizados e definidos, ganhamos qualidade, produtividade e agilidade. Melhorou até o planejamento de entrega de serviços, porque conseguimos calcular prazos mais assertivos. Tudo

isso agrega credibilidade e proporciona diferencial no mercado”, afirma o gerente de Desenvolvimento, José Ademilson da Cruz.

A urgência por organização interna e por redução de retrabalhos foi o que motivou a empresa a se enquadrar nos critérios da CMMI. O processo de preparação levou quase um ano, e nesse período contou com a consultoria de uma empresa que sugeriu a implantação de uma metodologia para gestão e planejamento de projetos de *software*. A SG Sistemas também passou a fazer reuniões periódicas de planejamento, documentar processos e tarefas que são disponibilizados em plataforma e monitorar e controlar os resultados.

Ao final dessa etapa, a empresa obteve o nível um de certificação, que comprova processos controlados e gerenciados, com selo válido por três anos - a CMMI tem cinco níveis. Nos últimos dez anos, a

SG Sistemas conseguiu renovar a acreditação e avançou para o nível dois, que exige gerenciamento de projetos e ações e garante o selo CMMI-DEV para boas práticas no desenvolvimento de produtos e o CMMI-SVC para entrega de serviços de qualidade.

Atualmente, está em fase de adequação para alcançar o nível três, que atesta o gerenciamento de projetos integrados e processos definidos. “Para isso, estamos fortalecendo principalmente as áreas de suporte ao cliente e de qualidade, mas toda a equipe precisa estar preparada, porque a auditoria verifica relatórios, atas, faz entrevistas com colaboradores e confronta as informações para comprovar se a prática corresponde ao discurso”, afirma Cruz. E ao concluir a análise, os avaliadores informam os pontos fortes e fracos. “Esse *feedback* é fundamental para darmos sequência às melhorias contínuas”, enfatiza.

Wellington Ferreira, Empresário do Ano

O presidente da Sicredi União PR/SP, Wellington Ferreira, receberá o prêmio Empresário do Ano em 13 de setembro. A cerimônia será às 20 horas, no Fashion Hall, e deverá reunir mais de mil pessoas. Formado em Administração de Empresas, com MBA em Gestão Financeira, Ferreira é presidente da quarta maior cooperativa de crédito do Brasil e a maior do sistema Sicredi, com mais de 200 mil associados, cem agências e geração de mais mil empregos diretos. No ano passado o homenageado com o prêmio foi o empresário Gilmar Leal Santos, franqueado do McDonalds e fundador da rede Cineflix.

Ivan Amorin



Programa Empreender

Realizado em 31 de julho, o 2º Meeting do Programa Empreender reuniu diretores de veículos de comunicação e profissionais da imprensa para explanação e apresentação dos números do programa que está em atividade desde 2000 na ACIM. “O programa maringense é o maior da América Latina, com quase 70 núcleos setoriais e multissetoriais, servindo de modelo para outras associações comerciais do país”, destacou o presidente do Empreender, Michael Tamura. São cerca de 120 reuniões por mês, envolvendo quase mil empresas e profissionais que têm como propósito a união para crescer.

Aconteceu na ACIM

Agosto foi um mês produtivo na ACIM. Afinal, foram 374 reuniões, eventos e palestras, a exemplo da palestra da ADVB-BR, em 30 de agosto, sobre “O poder e influência das mídias sociais nas marcas”, com Flávia Guetter, social mídia do Burger King América do Norte.

Fórum ACIM Mulher

O auditório da ACIM ficou lotado para a palestra ‘Tenha um plano’, ministrada em 21 de agosto. Com participação gratuita, o Fórum ACIM Mulher teve como palestrante Viviane Duarte, CEO do Plano Feminino, que é consultoria para empresas e marcas com foco em gênero, raça e diversidade. Ela falou sobre como construir a marca pessoal e conduzir negócios com propósito. “Construir uma marca pessoal que seja relevante e tenha conexão com nossa essência é a melhor estratégia para ser protagonista de sua história. Cada um é capaz de realizar planos incríveis a partir da descoberta de seu propósito”.

Ivan Amorin





Ivan Amorim

Associado do mês

Inaugurada em março, a 'Cativa, queijos com história' comercializa queijos artesanais nacionais, além de produtos harmonizadores como vinhos, cachaça, geleia, doce de leite e biscoitos. Natural de Frutal/MG, o empresário Tiago de Souza Vieira veio para Maringá estudar Geografia na Universidade Estadual de Maringá (UEM) e trouxe na bagagem a paixão pela culinária mineira. "Aos dez anos de idade saía para vender os queijos que a minha avó fazia, e isso ficou marcado. Durante a graduação, vi que a Geografia não era para mim. Com duas filhas pequenas, comecei vendendo doce de leite na palha e biscoito de polvilho de Minas Gerais na rua. Depois, comecei a trazer queijos artesanais para vender nas redes sociais. Nesse processo, fiz clientes que me encorajaram a abrir a loja", conta Vieira. Atualmente o empresário trabalha com a venda de queijos mineiros e paulistas. Os mineiros são das regiões da Serra da Canastra, Araxá, Serra da Mantiqueira e Serro (Serra do Espinhaço). Já os paulistas, trazidos da cidade de Pardinho, são Cuesta, Cuestazul e Mandala. Na Cativa os clientes têm a oportunidade de degustar os queijos. "O foco é trabalhar com produtos não encontrados no mercado tradicional", acrescenta o proprietário. A Cativa fica na avenida Luiz Teixeira Mendes, 1314. A página no Instagram é @cativaqueijos

Registro imobiliário

A Associação dos Registradores de Imóveis do Paraná (Aripar) divulgou os Indicadores do Registro Imobiliário, destacando os dados de Maringá, que é a primeira cidade do Paraná e a terceira do país a participar do projeto. A apresentação foi em 5 de agosto na reunião do Conselho de Administração da ACIM. Foram divulgados o aumento de 7,5% nos registros de compra e venda de imóveis em relação aos últimos 12 meses e a variação positiva de 3,4% no número de registros em cartório em maio em relação a abril em Maringá. Além disso, 75% dos registros consistem em compra e venda - o restante inclui transações de imóveis por doação, herança, entre outros. O indicador revela ainda que desde 2017 o cenário maringense aponta para a retomada de crescimento do setor. O estudo completo pode ser acessado em <https://bit.ly/2LWPytM> e foi realizado com os dados do Registro de Imóveis. O presidente da Aripar, Gabriel Fernando do Amaral, informou que a proposta é que sejam divulgados mensalmente os dados do mercado imobiliário no Paraná.

Ivan Amorim



Homenagem a Erike Almeida, da TecnoSpeed

O CEO do grupo TecnoSpeed, Erike Almeida, ganhará o prêmio Jovem Empreendedor. Ele foi eleito em agosto por uma comissão julgadora, por voto secreto, na ACIM, que realiza o prêmio por meio do Copejem. A comissão escolheu entre os nomes indicados na primeira fase do processo, feito por 11 entidades. Almeida tem 40 anos, é formado em Ciência da Computação, especialista em Engenharia de Software, com MBA em Gestão de Empresas pela FGV. A TecnoSpeed encontrou sucesso fornecendo tecnologia na área de documentos fiscais eletrônicos. Nos últimos quatro anos a empresa tem registrado crescimento de mais de 30% ao ano, com atuação nacional e internacional, mais de três mil clientes no Brasil e início de exportação para o Chile, Colômbia e Canadá. A empresa emprega 120 pessoas. A entrega do prêmio será em 8 de novembro, no Moinho Vermelho. No ano passado o homenageado foi Thiago Ramalho, da Gela Boca Sorvetes.

Ivan Amorin



Doações da Feira Ponta de Estoque

Lions Clube de Maringá Cidade Canção, Obra do Berço e Associação de Apoio ao Fissurado Lábio Palatal de Maringá (Afim) foram as entidades contempladas com as doações de roupas e acessórios não comercializados durante a Feira Ponta de Estoque. As doações foram feitas pelos lojistas da feira, realizada em julho pela ACIM e Sivamar, que reuniu 140 mil consumidores em busca de produtos com descontos em mais de 320 estandes. A 29ª edição, organizada pela ACIM Mulher, teve outras ações sociais, como cortes de cabelo gratuitos e renda de estacionamento no valor de R\$ 65,1 mil dividida por oito entidades.

Divulgação



Preservação ambiental

O pesquisador Gustavo Spadotti esteve em Maringá em 19 de agosto para apresentar dados socioeconômicos e ambientais da produção agrícola brasileira. Segundo o especialista, que é supervisor do grupo de Gestão Territorial Estratégica da Embrapa Territorial, o Brasil é o país que mais preserva florestas no mundo. De acordo com o cruzamento dos dados do Cadastro Ambiental Rural (CAR), que já atingiu quase a totalidade dos imóveis rurais do país, 66% do território nacional é coberto por florestas, considerando vegetação nativa, parques nacionais, florestas plantadas e áreas de preservação permanente nas propriedades rurais. "O CAR permitiu saber também que a agricultura comercial demanda apenas 7,8% do território brasileiro, posteriormente esse percentual foi ajustado para 7,6% pela Nasa", diz. Spadotti citou que dos 850 milhões de hectares que compõem o território nacional, 30,2% são áreas de florestas protegidas por lei. Segundo ele, nenhum outro país de grande extensão territorial possui percentual tão elevado de áreas protegidas. Na Austrália são 19,2%, China 17%, EUA 13%, Rússia 9,7%, Argentina 6,9% e Índia 9%.

Ivan Amorin



NOVOS ASSOCIADOS | JULHO

ACT Acos Telha	(44) 3222-2217	Gold Açai	(44) 99810-1403
Açai Express	(44) 98464-1443	Guilherme de Almeida Correa	(67) 9866-3667
Açai Natugela	(44) 3023-0195	HGP Auto Peças	(44) 3228-0364
Anabela Móveis e Decorações	(44) 3026-2719	Ibpa	(45) 98422-9878
APN Pintura Eletrostática	(44) 3046-4165	Ideal Moto Peças	(44) 3228-1000
Arthur Silva Peralta	(44) 3224-9526	Império Ação Express	(44) 3346-5758
Aseka Marketing	(44) 3227-3379	Ingá Steel Engenharia	(44) 99892-5076
Atelie Arte na Cuia	(44) 3305-2291	Ingá Tractor	(44) 3034-4047
Auto Mecânica Polcaque	(44) 3222-9156	Insight Consultoria Coaching e Treinamentos	(44) 3265-7711
Autokari Com. Elet. Ferramentas Prod. Automotivos	(44) 3034-7578	Jardim Marriage	(44) 3225-1455
Automak do Brasil	(44) 4141-7019	Kamillus Segurança	(44) 3268-1796
Azhe Energia	(44) 3047-2610	Kaneko Imóveis	(42) 3036-0036
Baby Shop	(44) 3033-7401	LV Comércio de Confecções	(44) 98811-6981
Bella Casa Acabamentos	(44) 3269-5013	Lemes + Fujita Advogados	(44) 3047-4678
Bella Face Cosméticos	(44) 3026-8798	Loft Outlet	(44) 98806-3604
Bemansil Jeans	(44) 3256-1555	MHDF Sociedade de Advogados	(44) 3112-2393
Bio Two	(44) 3041-8401	MAM Propaganda	(44) 3263-9150
Biotalk Comunicação Ambiental	(44) 3305-6245	Nsseg Corretores de Seguros	(44) 3047-6060
Brigida Fios	(44) 3041-3568	Núcleo Odontológico Integrado	(44) 3025-4334
Bruna Cruz Advogados & Associados	(44) 3046-4051	OG Transportes	(44) 3288-1432
BSC Química	(44) 3025-6540	Original Truck Parts	(44) 4009-1515
Cantina da Tia	(44) 3030-1087	Outlet The First	(44) 3346-4260
Cantinaría Camargo PUC	(44) 3030-1087	Ozam Comércio de Tintas	(44) 3046-3947
Cantinaría Gourmet Express	(44) 3030-1087	PAM Distribuidora de Autopeças	(44) 99707-9881
Casa Shoes 333	(44) 3029-0333	Patricia Calçados	(44) 3305-3518
Cassia Denck Advogada	(44) 99999-3860	Pattar Engenharia	(44) 3224-0890
Castor Colchões	(43) 99909-0113	Peron Imóveis	(44) 3026-7747
Cativa Queijos com História	(44) 3305-8986	Personal Joceli Knebel	(44) 99938-8463
Cavalaro Country	(44) 99832-9829	Phorma Energia Solar	(44) 3305-3776
Cedatec - Maringá	(44) 33544-402	Pierre Gazarini Advocacia	(44) 3263-9913
Chopp Brahma	(44) 3041-0243	Pro som	(44) 3041-4434
Clube 12 km	(44) 3023-3043	Raizes NF	(44) 3305-6121
Colegial Uniformes	(44) 99844-9146	RC Tecidos e Acessórios	(44) 3031-3772
Confeitaria Delícias e Sabores	(44) 3041-4488	Renascer e Qualidade de Vida	(44) 98809-1701
Criarte Moda Infantil	(44) 3026-7073	Restaurante Demori	(44) 3023-9880
D&E Serviços e Negócios	(44) 3030-2514	Restaurar Molduras e Restaurações	(44) 3029-7437
DD Fog	(44) 3267-2505	Romer Comércio de Móveis	(43) 3152-3131
Doce Lar Mesa Posta	(44) 99820-2026	Rosas Artesanatos	(44) 3246-5494
Dr. Laser	(44) 3029-6344	Rosilda Maria da Rocha	(44) 99101-1292
DZ9 Design	(44) 3267-5007	SSK Comércio e Distribuição de Auto Peças	(44) 3354-7240
EBJ Empreendimentos Imobiliários	(44) 3024-2012	Sany M. A. Chiquetti	(44) 3023-1777
Engenheiro Civil Diego Bosse	(44) 99908-8578	SC Feiras e Eventos	(43) 99821-1211
Espaço Beleza	(44) 99936-5462	Start	(44) 3034-6380
Estação do Chef	(44) 3262-1018	Sul Kids	(44) 3024-0558
Estela Maris Chagas Psicóloga	(44) 3047-2352	Supermercado do Bebê	(44) 3026-4613
Everaldo Rodrigues Piva	(44) 3023-8776	TEC Rol	(44) 3026-3828
FD Assessoria Esportiva	(44) 3028-3125	Trivior Joias	(43) 99914-0676
Finesse Colchões	(44) 3263-3314	Vale Sorte	(44) 99843-3536
Flor D'Lis Fashion	(44) 3268-9144	Wesley Vinicius Rocha	
Focco Clube de Corrida	(44) 99174-0879	World Segurança Eletrônica	(44) 99959-6493
Francisco e Matiucci Advogados Associados	(44) 3047-6001	WR1 Administradora de Bens	(44) 99833-3200



CURSOS DE SETEMBRO

10 a 12	Cobrança, abordagem e negociação
16 a 19	Excel empresarial
16 a 26	Departamento Pessoal completo
17, 24/9, 1 e 8/10	Como contratar e desenvolver talentos
18 e 19	WhatsApp - estratégias de vendas
19 e 20	E-commerce - criação e gestão de loja virtual
19	Workshop mala de viagem leve e organizada
20 e 21	Organizando o almoxarifado
23 a 26	Oratória, a comunicação na profissão
23 a 26	Licitação pública e eletrônica
24 a 26	Negociação avançada em compras
25 a 27	Secretária e recepcionistas, desenvolvendo habilidades
26 e 27	Master Vendas Brasil
28	Intensivo em gestão de custos e formação de preço de venda
30/9, 1 a 3/10	Escola de líderes
30/9, 1 a 4/10	PPCP - Planejamento, Programação e Controle da Produção
30/9, 1 e 2/10	Facebook, Instagram e Whatsapp - a tríade do varejo digital
1 e 2/10	Atendimento e relacionamento com o cliente interno e externo
1 a 3/10	Marketing pessoal - você em evidência

Novos desafios na Fiep

/ Carlos Walter Martins Pedro é industrial, com mais de 30 anos de atuação; no mês passado foi eleito presidente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep) para a gestão 2019-2023

Walter Fernandes



Temos um grande desafio para os próximos anos: comandar junto aos sindicatos patronais da indústria a entidade mais representativa do estado, a Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep). Nossos desafios, entre tantos, estão principalmente em fortalecer a credibilidade da indústria e valorizar o setor com foco no trabalho e serviços prestados. Como industriais, somos os federados da Fiep e por nós ela existe e deve trabalhar. Este será um pilar do trabalho que nossa diretoria propõe: temos que agregar mais valor à Fiep, para fortalecer sua ação constante na defesa intransigente dos interesses da indústria em todos os setores, fomentar

negócios e desenvolvimento. Teremos uma Federação parceira, colaborativa, além de desenvolvermos projetos que fomentem o crescimento do setor industrial. Temos o caminho aberto para dialogar com todos os setores da sociedade e fazer parcerias de interesse da Fiep com governos em defesa da indústria, sem esquecer o que pregamos: independência sempre, sem concessões. Queremos incentivar a integração colaborativa com as universidades, promovendo avanços tecnológicos para a indústria. Precisamos de uma Fiep incentivadora e ativa nos assuntos transversais, de interesse da classe produtora do Paraná, no G7 – o G7 é o grupo for-

mado pelas maiores instituições do setor produtivo paranaense. A união gera maior força na defesa dos interesses justos. Juntamente à Fiep, teremos o objetivo do aprimoramento do Sesi, Senai e IEL. Agregaremos valor ao setor industrial, tanto na formação profissional e no apoio técnico que o Senai faz quanto na saúde e segurança do trabalho por meio do Sesi. Vamos fomentar democracia e participação para a criação de soluções pelo legítimo interesse e desenvolvimento da indústria do Paraná. Temos a indústria como foco, por meio dos sindicatos, na ação e no trabalho. Obrigado pela confiança e vamos ao trabalho.



Ano 56 n° 601 setembro/2019, **Publicação Mensal** da ACIM, 44| 30259595 - **Diretor Responsável** Rodrigo Fernandes, vice-presidente de Marketing - **Conselho Editorial** Andréa Tragueta, Cris Schneider, Eraldo Pasquini, Giovana Campanha, Helmer Romero, Jociani Pizzi, Josane Perina, Luiz Fernando Monteiro, Paula Aline Mozer Faria, Paulo Alexandre de Oliveira, Ribamar Rodrigues, Rodrigo Fernandes e Rosângela Gris - **Jornalista Responsável** Giovana Campanha - MTB05255 - **Colaboradores** Camila Maciel, Graziela Castilho, Giovana Campanha, Leticia Conegero e Rosângela Gris - **Revisão** Giovana Campanha, Helmer Romero, Rosângela Gris - **Capa** Agência Nova Inteligência - **Produção** Textual Comunicação 44| 3031-7676 - **Editoração** Andréa Tragueta - **Impressão** Gráfica Regente - ESCREVA-NOS Rua Basílio Sautchuk, 388, Caixa Postal 1033, Maringá-PR, 87013-190, revista@acim.com.br - **Conselho de Administração** Presidente Michel Felipe Soares - **Conselho Superior** Presidente José Carlos Valêncio, **Copejem** Presidente Thais Iwata **Acim Mulher** Presidente Cláudia Michiura - **Conselho do Comércio e Serviços** Presidente Jair Ferrari. Os anúncios veiculados na Revista ACIM são de responsabilidade dos anunciantes e não expressam a opinião da ACIM - A redação da Revista ACIM obedece ao acerto ortográfico da língua Portuguesa.

Contato Comercial Sueli de Andrade 44| 98822-0928





Espalhando *raízes fortes*

Da união de cafeicultores à conquista de mercados.

A história da Cocamar é feita de comprometimento com o avanço rural, desenvolvendo pessoas e levando tecnologia para a produção de mais e melhores resultados.

Afinal, a responsabilidade de alimentar o mundo, começa no campo.

PARA ESTAR
NA MEMÓRIA,
CONQUISTAMOS
O CORAÇÃO



Por isso, há 30 anos somos o lar de ótimas lembranças, da diversão e, principalmente, das boas compras. Temos orgulho de ser o primeiro shopping de Maringá, o mais visitado e o mais lembrado.

Contudo, o que mais nos alegra é ser palco do sonho de pessoas empreendedoras, que aqui encontram sua realização. É fazer parte do nascimento de grandes romances. E fortalecer verdadeiras amizades em um ambiente de felicidade.

Agradecemos a todos que fazem parte da nossa história, e assumimos o compromisso de continuar fazendo da nossa casa, o seu lugar preferido.